

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2.0271, 2.0272 e 2.0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O relatório do Banco de Portugal

apresenta um saldo líquido
de 16.164 contos
dos quais os accionistas recebem 7.000
e o Estado 6.902 contos

Está publicado o relatório do Banco de Portugal relativo a 1951. O documento, interessante sempre, divide-se em duas partes: Actividade do Banco, e revista económica e financeira. Na primeira parte explana-se a função emissora e neste capítulo se apura que de 31 de Dezembro de 1950 a igual dia do ano passado o montante das notas em circulação subiu 836.277 contos passando de oito milhões e 526.155 para nove milhões 362.433. Com as responsabilidades à vista o passivo ascende a 16 milhões 310.129 contos.

O activo cifra-se em 17 milhões 851.832 contos, dos quais 8 milhões 654.161 são de reservas, 7 milhões 166.203 de disponibilidades em ouro e moeda estrangeira, 1 milhão 5.084 con-

tos da dívida do Estado, e o restante se espalha por títulos da dívida pública, empréstimos e carteira comercial.

O excesso do activo sobre o passivo é de 1 milhão 541.703 contos.

Os empréstimos e suplementos subiram no fim do ano a 60.200 contos; os depósitos à ordem eram 5 milhões 408.836 contos.

Os lucros totais foram 86.126 contos, dos quais deduzindo os encargos e amortizações se apurou o lucro líquido de 16.164.433.549.

Deste saldo 808.221 contos destinam-se ao fundo geral de reserva, outro tanto para o fundo especial de reserva, 323 contos para a caixa de reformas e pensões dos empregados, 7.000 contos para dividendos, 6.579 contos e mais 322 para o Estado, ficando 1.188 contos para conta nova.

Revista económica e financeira

No capítulo produção agrícola mundial lê-se: «A produção agrícola acusou, como nos anos anteriores, uma evolução sensivelmente mais lenta do que a industrial. A colheita mundial de trigo, em 1951 avaliada em cerca de 190 milhões de toneladas, foi ligeiramente superior à de 1950.

Apesar deste resultado favorável—para o qual contribuiu particularmente o Canadá— a cultura do trigo parece estar em declínio nos países exportadores, com excepção dos Estados Unidos, onde não há preço máximo de venda para este cereal. Na Argentina e na Austrália há uma certa tendência para substituir por outras a cultura do trigo, e em certos países produtores excedentários observa-se o êxodo de mão-de-obra, especialmente nas regiões destinadas à cultura deste cereal.

A produção mundial de azeite, relativa à colheita de 1951-52, que no seu conjunto foi de safra, deve influir pela sua relativa abundância, como elemento moderador, na procura deste produto, pelo que se espera que o mercado internacional do azeite continue a revelar uma certa estabilidade.

De uma maneira geral a produção mundial de géneros alimentícios que tem vindo a aumentar desde o termo da última guerra foi es-

(Continua na página central)

Continuam a aderir muitas figuras notáveis à homenagem a João de Barros

Lisboa e a Figueira da Foz prestaram já a sua homenagem a João de Barros. As cerimónias no Museu João de Deus e na Figueira da Foz, cada qual com seu significado e ambas profundamente enraizadas no consenso público, revestiram-se de um êxito inexcusável que vai ser coroado pela sessão solene a levar a efeito depois de amanhã na Sociedade Nacional de Belas Artes. Os escritores Joaquim Manso, director do «Diário de Lisboa» e presidente da Comissão de Homenagem; Ramada Curto, Luís de Almeida Braga e Ferreira de Castro e Artur Portela, ambos da mesma comissão, falarão do poeta, do escritor, do educador e do Português que, através de todos os actos públicos e privados da sua vida, tem sabido, com inexcusável apuro, erguer a sua posição no campo das ideias e dos factos.

Associar-se-ão àqueles actos da homenagem o escritor Donatelo Grieco, ilustre consul do Brasil em Lisboa e o dr. Campos Lima que levarão a João de Barros palavras quentes do seu apreço e estima.

Palmira Bastos, Alma Flora, Bárbara Virgínia, João Villaret e Assis Pacheco prestam o seu valiosíssimo concurso, dizendo versos do insigne poeta. E tudo, pela categoria de quantos intervêm no acto, se revestirá, por certo, do mais elevado sentido estético, como homenagem a um dos mais lídicos caracteres do nosso tempo que é também uma das mais belas expressões da nossa cultura.

Repete-se, a propósito, que a sessão de quinta-feira está marcada para as 21 e 30, que será pública e que para ela será usado traje de passeio.

Continuam a afluír as adesões

A comissão de homenagem continuam, entretanto, a chegar entusiásticas adesões, registando-se com muito desvanecimento a que é enviada do Rio de Janeiro pela Casa dos Poetas, que assim se associa «com todo o regozijo às merecidas homenagens prestadas por Portugal e Brasil ao ilustre patricio João de Barros».

O dr. Pierre Hourcade, director do Instituto Francês em Portugal, enviou também a sua adesão, dizendo que, de certo modo, considera esta celebração uma festa de família luso-brasileira.

No entanto—acrescenta—«creio que me não é interdito dizer com quanta alegria nós acolhemos, em nossa casa, esta iniciativa e quanto aprovamos, em pensamento, os promotores deste acto de justiça».

E, mais adiante, o dr. Pierre Hourcade acrescenta que um francês não poderá nunca esquecer o brilho e muitas vezes a coragem com

(Continua na página central)



Um rico fazendeiro norte-americano também se apresenta como candidato à Presidência dos Estados Unidos. Até aqui tudo está muito bem e se apresenta com inteiro cabimento numa grande democracia. Curioso é, porém, assinalar que esse candidato — Henry Krajewski — cultivador do belo canto, se entretém com muita frequência a fazer serenatas nos seus numerosos porcos, que parecem escutá-lo vivamente interessados. A sua personalidade está de tal maneira ligada aos animais que um dos cartazes da sua propaganda pessoal apresenta o seu nome rodeado pelas cabeças de um suíno, uma vaca, um cavalo e um carneiro... Henry Krajewski, indiferente a estas «americanices» — que só fazem impressão na Europa — vai fazendo a sua propaganda baseada na redução dos impostos e na supressão pura e simples das taxas sobre a cerveja e os licores

Truman largou uma bomba

que lhe ganhará a simpatia
do povo americano

(Por Henri de Turenne)

WASHINGTON, 18.—Em pleno ano eleitoral, Truman largou uma bomba que lhe ganhará a simpatia do povo americano e desencadeará a oposição organizada contra ele. Ao permitir a publicação de extractos das suas notas e do seu diário particular, sob a

forma de um livro intitulado «Mr. President», Truman prova que é fiel à reputação que tem de «atirar granadas para o fogo nos momentos mais difíceis».

Washington inteira espera este livro, que deve ser posto à venda ainda hoje, e que parece destinado a ser o maior êxito do ano. 125.000 exemplares já estão no prelo e o jornalista William Hilman, que reuniu as notas do presidente, já é várias vezes milionário. Antes do livro ser posto à venda, partiu, de consciência tranquila, para a Califórnia, a fim de terminar os seus dias na opulência naquela grande cidade. No Congresso, alguns raros exemplares passam de mão em mão e há senadores indignados que atiram com a porta do gabinete para irem meditar na sua vingança. Truman vai ter logo à tarde, mais mil e um inimigos jurados. O presidente fala, por exemplo, nas suas notas, do «senador pelo Iowa com cabeça de alfinete», que faz obstrução no Congresso. Todos os senadores, mesmo os que

(Continua na última página)

O general Eisenhower encontrou na Grécia e na Turquia trinta divisões excelentes equipadas e adestradas para a guerra

Quando há dias o general Eisenhower visitou a Grécia e a Turquia teve a satisfação de verificar que, nesses dois países, existem as mais poderosas forças militares da N. A. T. O.: mais de trinta divisões de soldados valentes e bem equipados em condições de usarem o mais moderno equipamento militar.

Assim no flanco direito do sistema defensivo europeu o general verificou que há um valioso elemento de protecção, o mais valioso que se encontra na extensa linha que vai, desde a Noruega, corre ao longo do litoral da França e da Itália.

Para muitos observadores pode pa-

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

(Continua na página central)

O primeiro-ministro do Canadá denuncia o perigo russo

OTAVA, 18.—O primeiro-ministro do Canadá, Louis Saint-Laurent, ao fazer um discurso aos estudantes de Toronto, afirmou que seria «uma loucura tentar destruir o Estado soviético pela força, porque dessa tentativa resultaria fatalmente uma universal hecatombe». Segundo o chefe do Governo canadiano, «a tirania russa é a mais cruel, pernicioso e subtil que já mais ameaçou o Mundo», e acrescentou: «Temos de evitar que um sentimento de falsa segurança nos leve a afrouxar o esforço do rearmamento ocidental». —(France Presse).

Vida artística

Exposição de cerâmica de Manuel Gargaleiro

A cerâmica artística tem-se desenvolvido muito, nos últimos tempos, em Portugal. Ao realismo de Rafael Bordallo, que foi buscar os seus motivos, sobretudo, às figuras típicas e aos elementos vegetais e animais numa alacre exuberância decorativa, sucedeu um largo período em que essa arte caiu, pode dizer-se, ao abandono. Na última década, porém, ela reviveu, tendo como precursor Jorge Barradas que, fundindo a sua sensibilidade fina e delicada, com a lição dos grandes mestres florentinos, sobretudo, Luca Della Robbia, criou um novo tipo de arte cerâmica, em que as formas, na sua fragilidade, parecem esvoaçar, belas e rítmicas, graciosas e elegantes, além da magia das aves em que é pródigo.

Manuel Gargaleiro, que apresenta os seus trabalhos no Palácio Foz, é da mesma escola de Jorge Barradas. Não são muitas as peças que expõe, mas vê-se que descobriu uma nova concepção dessa arte encantadora. Dir-se-ia que Manuel Gargaleiro se inspira nas peças românicas, antigas, simples, de linhas fortes e vigorosas, encontrando admiráveis gradações, nas tonalidades sombrias. Destacamos, entre outras, *Jarras* (12), *Máscara de teatro*, *Prato Corvo*, (Beira Baixa) e *Figurinha* (27) de uma poética estilização.

Prémio «Valdez Leal»

Nos termos do regulamento do Prémio «Valdez Leal», os artistas concorrentes só poderão apresentar dois quadros, devendo colocar nas costas de cada um deles uma etiqueta de que constem os seguintes elementos: peso do quadro (com moldura), dimensões do quadro (incluindo a moldura), valor atribuído, nome do expositor e título da obra. A entrega dos quadros deve ser feita na secretaria da Sociedade Nacional de Belas Artes, impreterivelmente, até ao dia 23.

Concurso de fado e rádio

Efectua-se hoje, pelas 21 horas, no Salão Salvaterra, na Rua da Barroca, 124, a 11.ª eliminatória do 4.º Concurso Portugal, de fado e rádio, organizado pelo jornal «Ecos de Portugal». Com um júri presidido pelo escritor teatral e poeta Frederico de Brito, prestam provas para novos fadistas: Manuel Baptista da Cruz, que representa o Sporting Clube da Penha; Maria da Piedade, do bairro do Castelo; António Mendes, do Bairro Alto; Armando Santos, do Bairro da Liberdade; e Manuel Farinha, do Bairro da Lapa.

Para cançonetistas, e com um júri presidido pelo locutor Elvino de Lacerda, prestam provas: Clotilde Jorge Sanches, que representa o Bairro de Campolide; Fernando Brissos, da Sociedade Musical Instrução Libertada; Henrique do Carmo, individual; e Alfredo Ribeiro, de Mirandela.

Abrilham este espectáculo Lídia Nunes, a declamadora Maria Juketa Araújo, a cançonetista Maria Delfina Gomes, os cantores Pompeu Faria e Moisés Campelos, Julio Veitas e outros artistas. Haverá o sorteio de cinco prémios.

Para novos candidatos, encontra-se ainda aberta a inscrição no Largo Rafael Bordallo Pinheiro, 31, 4.º, ou pelo telefone 26164.

DE LUTO

Manuel Augusto de Almeida

Faleceu o sr. Manuel Augusto de Almeida, de 53 anos, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria da Assunção de Almeida. O extinto, funcionário da Companhia de Seguros «Império», muito estimado e admirado pelas suas qualidades de trabalho, era irmão dos srs. dr. Luís Augusto de Almeida, chefe de repartição do Ministério das Colónias; Alfredo Augusto de Almeida, industrial; e Eugénio Augusto de Almeida, funcionário bancário. O funeral, a cargo da agência «Sra», realiza-se amanhã, às 14 horas, da igreja de Alcantara para o cemitério da Ajuda.

CASA DE REPOUSO dos Alfaiates de Portugal

Reuniu-se a direcção da Casa de Repouso dos Alfaiates de Portugal, que aprovou novos sócios e se ocupou da assembleia geral a realizar na próxima quinta-feira. Foi enviado a todos os sócios o relatório da gerência de 1951, que descreve os melhoramentos realizados em Albarque, esperando-se que todos os sócios compareçam na assembleia geral, para que apresentem sugestões tendentes a desenvolver a acção daquela agremiação de assistência.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Amanhã, quarta-feira, às 22 horas, reunem-se na Ordem dos Médicos a Sociedade Portuguesa de Ortopedia, em sessão dedicada aos temas «Métodos de contensão-compressão na ortodose do joelho».

MARTINHO

Calé - Cervejaria - Bilhares

PRATO DO DIA PARA:

Quarta-feira — Dobrada à Moda do Porto

Quinta-feira — Chispe

A reunião em Lisboa

da Sociedade Internacional de Cirurgia

No avião dos T. A. P. partiu esta manhã para França o sr. prof. dr. Reinaldo dos Santos, director da Sociedade Nacional de Belas Artes, que vai participar na reunião do Comité da Sociedade Internacional de Cirurgia, durante a qual serão tratados importantes assuntos relacionados com o próximo Congresso Internacional de Cirurgia, que se realizará em Lisboa na Primavera de 1953. O prof. Reinaldo dos Santos, que é presidente do Congresso, seguirá depois para Bruxelas onde tomará parte noutra reunião científica com identico fim.

FOGO POSTO

Há oito meses, declarou-se incêndio em trigo e palhas na Eira da Coutadilha, freguesia de Malhou, concelho de Alcanena, apenas tendo sido possível salvar uma parte do cereal que se encontrava na eira. Ardeu completamente um frasco pertencente a José Jorge Pereira Mina, de 30 anos, casado, filho de Sebastião Pereira Jorge e de Maria Martinho, natural e residente no lugar e freguesia de Malhou, cujo valor, porém, estava coberto pelo seguro na importância de Esc. 8.950\$00.

De acordo com o relatório do perito, as causas do incêndio eram de origem criminosa, pelo que o comando do posto da G. N. R. iniciou imediatamente as convenientes averiguações. Logo de início se soube que o Mina havia pedido a alguém que intercedesse junto das autoridades para que o auto sobre o sinistro não fizesse quaisquer referências que lhe dificultassem o recebimento da indemnização. Nas investigações a que se procedeu chegou-se à conclusão de que o incêndio fora posto, recaído as suspeitas sobre o próprio Mina, o qual, mais tarde, acabou por confessar. O processo foi remetido ao tribunal de Santarém.

CICLISTA ATROPELADO

por um automóvel

COVA DA PIEDADE, 18 (Pelo telefone).—Deu entrada na clínica do sr. dr. António Elvas, nesta localidade, onde ficou internado, o padreiro João Rodrigues da Silva, casado, de 67 anos, que, quando seguia de bicicleta, foi atropelado, no lugar de Laranjeiro, pelo automóvel FC-16-33, guiado pelo seu proprietário, sr. Fermin Gonzalez Briz. Tem contusões na região parietal esquerda e na frontal.

A Polícia de Viação e Transito tomou conta da ocorrência.

Os jornalistas angolanos saudam os seus colegas da Metrópole

É amanhã, às 16 horas, que a jornalista sr.ª D. Maria da Graça Pessoa, representante da Imprensa de Angola, actualmente de visita a Lisboa, entregará, no Sindicato Nacional dos Jornalistas, uma mensagem dos seus colegas angolanos. Esta cerimónia coincidirá com a inauguração da nova sede daquele sindicato, na Rua da Imprensa Nacional, 41, rés-do-chão, esquerdo.

VIAJANTES

Acompanhada de seu marido, o violoncelista Fernando Costa, regressou dos Açores, a bordo do «Carvalho Araújo», a sr.ª D. Adriana De Wechi, escritora, artista e colaboradora do «Diário de Lisboa».

Serviços de assistência

Sopa dos Pobres e Cantina Escolar de Alcáçovas

ALCÁÇOVAS, 15.—Esteve nesta vila a assistente social no distrito de Évora, sr.ª D. Irene do Carmo Aleixo, acompanhada da assistente social, sr.ª D. Maria Helena Canhão Trigo. Visitaram as instituições de assistência locais e procederam a um pormenorizado inquérito das condições de vida, receitas e despesas, possibilidades de ampliação dos fins beneficentes da Sopa dos Pobres e Cantina Escolar. Acompanhou aquelas entidades o médico desta vila sr. dr. Trigo de Sousa, para quem os problemas sociais constituem objecto de especial interesse.

Albergue de Vila Real

VILA REAL, 17.—A comissão administrativa do Albergue Distrital de Mendicidade, constituída pelos srs. capitães Manuel Filipe Pereira da Silva de Magalhães Mexia e José Pereira da Rocha, drs. Manuel Eduardo Mendonça, João de Sousa Campos e Manuel Ribeiro Cardona, elaborou o relatório de contas do mesmo estabelecimento, referente aos anos de 1947 a 1951 (inclusive). Pelos seus números, verifica-se que, nestes últimos cinco anos, a acção desenvolvida pela comissão foi deveras importante, pois foi cobrada uma receita de 1.721.498\$04, aliás já quase totalmente despendida em benefício dos pobres e indigentes deste concelho.

AGRESSÃO Á FACADA

ÉVORA, 15.—Um grupo de ciganos, travou-se de razões, na Rua Sarmiento de Beires, da Vila de Redondo, por questões de negócios. Um deles, de nome João Fernandes, solteiro, de 38 anos, foi gravemente ferido com uma facada no abdome pelo outro, que se pôs em fuga, de nome António Daniel da Conceição, de 24 anos. Internando o ferido no hospital de Redondo, o cabo Sengo, comandante do posto da G. N. R. daquela vila, participou o caso em juízo.

BATIDA AOS LOBOS

ALCÁÇOVAS, 17.—Vai realizar-se no próximo domingo, na serra de Portel, uma batida aos lobos, que ultimamente têm infestado toda aquela região.

A concentração far-se-á no Monte do Farrobo e no Monte de S. Gião, pelas 9 e 30 a fim de se proceder ao sorteio da colocação dos lugares na linha de ataque.

UMA BATIDA ÀS RAPASAS

na Charneca de Caparica

COVA DA PIEDADE, 18.—O clube de Caçadores do concelho de Almada, com a sua sede na Cova da Piedade, prepara, para o dia 30, do corrente, uma batida às raposas, no Pinhal do Rei, Charneca de Caparica. A respectiva inscrição está desde já aberta.

AGRESSÃO MORTAL

COVILHÃ, 18 (Pelo telefone).—Albano Pereira Gaudêncio, proprietário, de 68 anos, natural de Ubrabais da Serra, foi agredido por João Augusto, também proprietário, com um balde e um ferro, que lhe produziram fratura do braço esquerdo e grande ferimento no ventre. Faleceu esta manhã, no hospital desta cidade.

Tribunais

O desfalque na Companhia de Seguros Império

No 3.º juízo criminal da Boa-Hora, em audiência colectiva presidida pelo corregedor sr. dr. Lucena e Vasconcelos, prosseguiu esta tarde o julgamento de Mário Santos e José Oliveira Matos, responsáveis pelo desfalque de 1.800 contos, praticado na Companhia de Seguros Império. Aberta a audiência às 15 horas, iniciou-se a inquirição das testemunhas, de defesa, em numero de 30, em que figuram o sr. capitão Maia de Loureiro e outras que abonaram o bom comportamento anterior dos réus. Nos debates intervieram os srs. drs. Alves Pinto, ajudante do procurador da República; Queirós Martins, representante da Companhia queixosa; Adelino Palma Carlos e Manuel João Palma Carlos, pelos acusados.

A sentença deve ser proferida a noite.

O caso da Junta dos Produtos Pecuários

No 2.º juízo criminal, sob a presidência do sr. dr. Simões de Carvalho, terminou esta tarde, a inquirição das testemunhas de acusação e de defesa no processo em que são réus os drs. Seabra de Magalhães e Couto Rosado, envolvidos na fraude de cinco mil contos que a Junta Nacional dos Produtos Pecuários depositou num Banco para pagamento duma partida de carne congelada adquirida em Buenos Aires. Ao fim da tarde, iniciam-se os debates, devendo usar da palavra, em primeiro lugar, o sr. dr. Arelo Manso, ajudante do procurador da República. O julgamento prossegue amanhã.

«Sempre Fixe»

A edição de amanhã do unico semanário humorístico português—mesmo sem par no seu genero de graça—é mais um excelente lenitivo para os doentes de espirito. A leitura do jornal aconselha-se como um bem inestimável. E ter graça quase de graça não é para todos... Os acontecimentos desportivos, principalmente, são relatados com o relevo especial do costume. Fala-se do Campolide Atletico Clube. E o sr. capitão Santos Romão, presidente da F. P. P., concedeu uma oportuna e interessante entrevista sobre o próximo campeonato do Mundo de hóquei em patins, a disputar, em Junho, no Porto. Enfim: mais um numero que vai, por certo, fazer sucesso.

TAUROMAQUIA

Diamantino Visu terá de ser operado

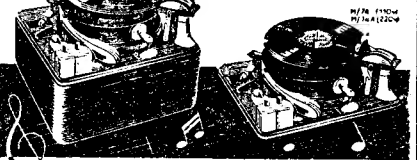
Do exame clínico e radiológico a que foi sujeito, pelo sr. dr. João José Paredes, o matador de touros, Diamantino Visu sofre de graves lesões nas mãos, com fractura bilateral dos escafoides cárpicos, pelo que terá de ser sujeito a duas intervenções cirúrgicas, as quais deverão efectuar-se brevemente.

As corridas de Castellon

CASTELLON, 18.—As corridas de Castellon terminaram com outro exito de Manoel Gonzalez, que cortou orelhas, bem como Parrita, Litri esteve regular na 1.ª e infeliz na 2.ª.—(Efe).

O NOVO GIRA-DISCOS

Playmaster MARKEL



O gira-discos «PLAYMASTER MARKEL» é o mais completo até hoje fabricado no Mundo inteiro.

AUTOMATICAMENTE:

Toca discos de todas as velocidades—33 1/3, 45 e 78 RPM.

Toca todos os tamanhos de discos.

Toca ambos os lados dos discos de 10 e 12", sem os voltar

Toca uma ou vinte e quatro faces.

Nove horas contínuas de musica

O mecanismo do «PLAYMASTER MARKEL» é completamente diferente de todos os outros gira-discos, sendo considerado uma obra-prima da engenharia norte-americana, pois possui perfeições de execução completamente inéditas.

A sua reprodução fiel e uniforme abrange toda a escala musical.

O «PLAYMASTER MARKEL» é adaptável a todos os aparelhos de T. S. F.

Vendidos com garantia de funcionamento

Demonstrações s/ compromisso A venda EXCLUSIVAMENTE nos representantes e distribuidores:

S. P. I. C.—Praça Duque de Saldanha, 31-B—Telefs. 48626 e 51722

TÁGIDE
«CHEZ ELLE»

MIREILLE ROBERT

APRESENTA

HOJE e AMANHÃ

Em RICOROSO EXCLUSIVO

A MAIS PARISIENSE DAS GRANDES VEJETAS DA CANÇÃO FRANCESA

COLETTE MARS

ACOMPANHADA PELA SUA PIANISTA PRIVATIVA

Mme. SIMONE DELAROCHE

Largo da Biblioteca, 19-Telef. 35327



Vida desportiva

FUTEBOL

Os árbitros para os jogos do próximo domingo

Procedeu-se ontem, na sede da Federação, ao sorteio dos árbitros que hão-de dirigir, no próximo domingo, os encontros da 1.ª Divisão. São os seguintes: S. Covilhã-F. C. Porto, Mário Ribeiro Sanches (Lisboa); Atlético-Boavista, Jaime Pires (Lisboa); Benfica-V. Guimarães, Vieira da Costa (Porto); Oriental-Estrela, António Calheiros (Lisboa); S. Braga-Sporting, Correia da Costa (Porto); Salgueiros-Belenenses, Domingos Miranda (Porto); e Barreirense-Académica, Cunha Pinto (Setúbal).

A C. C. designou para os jogos da 2.ª Divisão os seguintes árbitros: S. Espinho-União de Coimbra, Paulo de Oliveira (Santarém); Vila Real-Torreense, Reis Santos (Santarém); Cuf-Vitória de Setúbal, Borges Leal (Lisboa); e Lusitano Évora-União de Montemor, José Sarandezes (Lisboa).

Jogadores estrangeiros

Por via aérea, chegaram esta manhã a Lisboa os jogadores argentinos Jorge Benegas, António Baez e Adolfo Pedernera e colombiano Alvaro Suarez Borrás, da famosa equipa «Os Milionários», de Bogotá, que vão reunir-se aos seus companheiros que, há dias, passaram por Lisboa com destino a Espanha, onde efectuarão diversos jogos, por ocasião do 50.º aniversário do Real de Madrid. Aqueles jogadores seguiram depois para Madrid, no avião da Ibéria.

POSSE DE NOVOS MEDICOS

dos Hospitais Cívicos

Tomaram hoje posse dos lugares de médicos dos Hospitais Cívicos de Lisboa os drs. Adolfo Coelho e Pena de Carvalho, os dois primeiros classificados no último concurso. O enfermeiro-mor, dr. Emilio Faro, pôs em relevo as provas pelos dois médicos prestadas que, disse, são garantia dos bons serviços que podem prestar.

Em nome de ambos agradeceu o dr. Adolfo Coelho, prometendo toda a boa vontade no exercício dos seus lugares. Ao acto de posse assistiram numerosos colegas e amigos. O pessoal do Serviço 2 do Hospital de S. José ofereceu um ramo de flores ao dr. Adolfo Coelho que ali fica a prestar serviço. O dr. Pena de Carvalho fica no Serviço 1, do Hospital dos Capuchos.

VIDA RELIGIOSA

Culto de S. Gabriel

Os filatelistas decidiram tomar por patrono o arcanjo S. Gabriel, adoptando assim uma sugestão do Abade de Singeverga na revista «Mercado Filatélico». No dia de S. Gabriel, 24 de Março, haverá, por isso, na igreja dos Congregados, do Porto, missa por alma dos filatelistas falecidos. Em Lisboa, no mesmo dia, haverá com a mesma intenção, uma cerimónia, às 9 e 30, na igreja de S. Domingos.

isto
faz bem e

O descanso
é total e
os males de pés
desaparecem.

Prazer supremo:
mergulhe os seus
pés em água
leitosa e oxige-
nada dum banho medicamentoso de
Saltratos Rodell! Toda a fadiga da
semana desaparece. Os pés tornam-se
novos. As calosidades e células endu-
recidas são amolecidas a tal ponto que
os próprios calos se arrancam facilmen-
te sem dor e as unhas cortam-se
melhor. Saltratos Rodell vende-se nas
farmácias, drogarias, perfumarias e
em todas as boas casas.

isto
alivia!...

O tempo

HUMIDO e FRIO—é falso, produ-
zindo anginas, gripes, constipações, la-
ringites, sempre tratáveis com PENI-
CILINA e EUFLAVINA. Peça PENICIL-
FLAVINA.

NOVO PREÇO — 12\$50

VIDA MUSICAL

Apontamentos

No Tivoli—Uma boa casa festejou o pianista Alexandre Borowsky, que alguns se recordam de ter ouvido em Lisboa há bastantes anos. O programa confinou-se em Bach, Beethoven e Chopin, com obras consagradas, extra-programa, Liszt, numa das suas páginas de mais leonina bravura. Claro, não faltará quem vai ouvir pela primeira vez, mesmo assim, a Sonata op. 53, cognominada «Aurora»; e outros podem entregar-se às comparações, ou matar saudades... Borowsky conhece a fundo o que o teclado pode dar sob os dedos das mãos; admiramos a qualidade da percussão, inalterável no maior vigor, o legato nos mais difíceis encadeamentos, os impressionantes staccati; como interprete, achamos a Borowsky pouca subtilidade, uma certa uniformidade no discurso musical; mas tem a requirida ciência da construção sonora, o que colabora com a triunfante técnica.

No Conservatório Nacional—Podemos enfim ouvir uma das apresentações do Curso especial de interpretação de piano, regido por Winfried Wolf, e todo preenchido por Annette Voss, dinamarquesa. Registemos para Portugal, neste caso, a gentileza da hospitalidade, pois também não figurava no programa (muito bom, embora) nenhuma obra portuguesa. Independentemente da orientação pedagógica que recebe, Annette Voss pianista por temperamento; é decidida, já segura, e revelou fogaçidade bem adaptada ao romantismo das Fantasias op. 116 de Brahms. E de esperar que venham a amadurecer os seus conceitos acerca do conteúdo da Sonata op. 109 de Beethoven. Achamos natural a inclusão no programa de Carl Nielsen, compositor representativo da Dinamarca; e verificamos a aceitação cada vez mais ampla da autoridade de Bela Bartok.

No Instituto Britânico—A simpática sala do 1.º andar do palete da R. de Luis Fernandes n.º 3 parecia favorável à música em que predominam as sonoridades delicadas, como neste programa de que Santiago Kastner foi o orientador e um dos colaboradores; no entanto, os estófos ainda atenuam o som do cravo e, ainda com mais consequências, do clavicórdio, de timbre mavioso mas especialmente ténue; isto aniquilou quase as três graciosas canções de John Dowland—O lugar dado à música inglesa de entre fins de Quinhentos e a primeira metade de seculos era o que mais valorizava o programa). Santiago Kastner distingue-se na pesquisa histórica; a sua larga aceitação intelectual e o seu interesse sóbrio por tudo o que se escreve desviam-no porventura da especialização técnica, a não ser que não reconheça as suas exigências para a caracterização dos estilos e a valorização dos efeitos de dinamismo. Mas quanto apreciamos nele a ausência de mau gosto e de culto pelo lugar-comum. A colaboração de Maria Adelaide Robert merece ênfase; na sua gama de sentimentos a exprimir, continua a dar a preferência, e quase a exclusividade, ao amargor,—no entanto, os seus progressos vocais devem permitir-lhe reacções benéficas. A inclusão no programa da Sonata em lá maior para cravo e violino (colaboração de Alfredo Ferreira), foi, no nosso entender, um erro.

No Salão das Belas Artes—As circunstâncias

UMA PONTE SEM GUARDAS

por ter sido roubado o gradeamento

AVEIRO, 16—No vizinho lugar da Fontinha, existe uma ponte particular, que liga as freguesias de Alquerubim e Segadões, e que atravessa o rio Vouga. O passamento da referida ponte foi agora roubado, o que ocasiona grande perigo para quem tenha de passar por ela, muito principalmente da parte da noite. Acontece, porém, que a referida ponte é pertença de particulares, tornando-se necessária a sua reparação.

SOTERRADO NUM PALHEIRO

ÉVORA, 17—Desmoronou-se uma serra de palha no Monte da Venda, em Alcáçovas, soterrando o jornalista Francisco José Vinagre, de 21 anos, daquela freguesia. O infeliz, que ia perdendo a vida por asfixia e que sofreu, ainda, graves contusões, deu entrada no hospital de Évora, mas pouco depois seguiu para Lisboa.

Melhoramentos rurais

ALCÁÇOVAS, 15—Com grande satisfação de toda a população desta vila, deu-se início à empreitada de reparação da Rua de Alcácer, para a qual o Fundo de Desemprego contribuiu com 18.000\$00, devendo o restante estar a cargo dos cofres do Município de Viana do Alentejo. Oxalá que esta obra marque o começo do plano de melhoramentos, de que esta vila tanto necessita.

não nos permitiriam ouvir mais do que uma insuficientíssima, por pequena, amostra da actuação da pianista austríaca Gertie von Kaan. Registamos o seu programa subordinado ao tema «A Canção Popular na música de piano», para a Secção Musical, (vemos agora que se transformou em Secção de Música e Coreografia), das Belas Artes. Os mais variados autores, entre os quais nomes nossos desconhecidos, como J. Wolfsohn e F. Petyrec, foram escolhidos por Gertie von Kaan para apoio da sua tese. Poucos dias antes, outro programa da mesma artista, integrado no Intercambio Musical de que é responsável o Conservatório Nacional, incluiu entre outros autores, os nomes de Mussorgsky e Bela Bartok. Teremos de esperar outra oportunidade para apreciar devidamente a jovem pianista.

Concerto Universitário—Isto é, concerto organizado pelo Centro Universitário de Lisboa da M. P. de colaboração com a Associação Escolar do Conservatório, e desta vez dedicado a compositores franceses. Uma preocupação cultural deve sem dúvida nortear as intenções de uma juventude universitária. Assim, cravistas e autores seis-secentistas de música vocal, com a requirida contribuição do cravo, deram unidade, um pouco superficial embora, à 1.ª parte do programa. Maria Malafai, que já conhecíamos como pianista, não foi menos brilhante como cravista solista, e tirou partido dos registos do cravo, em especial na «Veni-tienne», de Rameau, e em «Les Tricoteuses», de Couperin; os maiores progressos que tem a realizar é em sentido musical e em estilo. Eduardo Simões acompanhou Maria Adelaide Robert, que voltava a enfrentar o público, com melhor ocasião de patentear progressos na leveza da voz, na «Bergerette», de vocalização e articulação no trecho de Clerembault. O favor de que a hampa gozou em França, motivou, (assim julgamos), um lugar para peças de Fournier e Grandjany, por Maria Clotilde Rosa, que se faz ouvir pouco, e que tem de quem ter herdado temperamento musical. O concerto fechou com boas obras para piano e canto pre-contemporâneas.

No Teatro Monumental—Um concerto chamado popular, (pela bem entendida modicidade relativa de preços a que a empresa anuiu), constou de um curto programa de música sinfónica todo preenchido pela Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a direcção do dr. Ivo Cruz. O público pôde ouvir a abertura do «Uberon» de Weber, o 1.º concerto para piano, com substituição «Combra», de Ivo Cruz, com a colaboração de Campos Coelho, já anteriormente apresentada com nome de «Poema», e a 2.ª Sinfonia de Brahms. Não temos prazer nenhum em repetir coisas que não são simpáticas.

Aplaudimos a empenhada boa vontade que notamos nos colaboradores, e lamentamos a falta de sentido das realidades musicais da parte da direcção, o que apouca tanto esforço, tanta perseverança.

FRANCINE BENOIT

Concerto Tassinari-Caporali

Na próxima sexta-feira, às 21 e 45, efectua-se na sala do Conservatório Nacional (Rua dos Caetanos, 29) um concerto do flautista Arrigo Tassinari e do pianista Rodolfo Caporali, que se exhibirão em «duo» e isoladamente, em programa de original interesse, com páginas de Platti, Beethoven, Cimarosa, Scarlatti, Pich Mangiagalli, Chopin, Debussy e Mouquet. O concerto é organizado pelo Instituto Italiano de Cultura, em colaboração com o Conservatório Nacional, e reentra no quadro das manifestações artísticas previstas no programa do Instituto para este ano.

Orfeão Caldense

Realizou-se a eleição dos corpos gerentes do Orfeão Caldense, fundado há 21 anos por Carlos Silva. O acto foi muito concorrido, sendo eleitos para a mesa da assembleia geral os srs. dr. Merimio de Almeida Labacinho Junior, dr. Francisco do Quintal Calheiros Viegas, Rui Manuel Ferreira Raimundo e Herculano Lino Elias; para a direcção, os srs. dr. José Correia Rosa, José Ramos, Rogério Matias, José Ivo de Barros Marques e João Pereira Hilário; para o conselho fiscal, os srs. Abílio Vicente Flores, João José Lopes e João Martins.

Na Casa do Ribatejo

No dia 27, às 22 horas, realiza-se, na Casa do Ribatejo, na Rua do Salitre, 136, um sarau de canto coral e declamação, em que tomam parte o coro do Grupo Dramático Lisbonenses, sob a direcção do distinto musicógrafo Fernando Lopes Graça, e a apreciada actriz e declamadora Maria Barroso.

Sessão fonográfica para os estudantes da Faculdade de Ciências

Na Associação dos Estudantes, da Faculdade de Ciências, efectua-se, amanhã, às 18 e 30, mais uma sessão fonográfica, sobre «A evolução da Sinfonia», dirigida por Joly Braga Santos e organizada com a colaboração da Juventude Musical Portuguesa.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

AMEAÇAS—A Polícia Judiciária queixou-se Manuel da Cruz, residente no Pátio Celeste, 1, contra uma mulher que ameaça de o «picar á faca» e o acusa de ter morto a mãe.

ABUSO DE CONFIANÇA—Fernando Marques da Silva, morador na Rua de D. Maria Pia, 102, 1.º, queixou-se à Polícia Judiciária contra uma mulher que lhe levou de casa vários objectos de ouro no valor de cinco contos e lhe enviou 54 cauteladas de penhores.

DESASTRES

CAIDAS DUM AUTOCARRO—Na Avenida de Roma caíram dum autocarro em andamento, Maria da Conceição, de 44 anos, e sua filha Emilia da Conceição, de 3 anos, ambas de Ferreira do Zezere. Ficaram muito feridas na cabeça e receberam tratamento no Hospital de S. José.

COM AGUA FERVENTE—Com água fervente sofreu queimaduras na cara e nos braços o menor de 17 meses Joaquim Jorge Santos Ribeiro, morador no Caramão. Recebeu curativo no Hospital de S. José.

BRINCAR COM DINAMITE—José Jacinto Cavalete, de 12 anos, de Viana do Alentejo, brincava ali com uma escora de dinamite que explodiu, causando-lhe ferimentos na cara e nas mãos. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

CADAVÉR POR IDENTIFICAR

Continua no Instituto de Medicina Legal, por identificar, o cadáver dum homem que, no passado dia 12, foi colhido pelo comboio em Chelas. Vestia duas camisolas, camisa, cuecas e peugas, e calçava sapatos.

AMIGOS DE OLIVENÇA

No restaurante da Casa do Alentejo, realiza-se amanhã, pelas 12 e 30, o almoço mensal do grupo Amigos de Olivença, no qual fará uma conferência o ilustre escritor e jornalista sr. Rocha Martins. Assistem a esta reunião o director e redactor principal do nosso colega «Republica», srs. Carvalhão Duarte e Artur Inês.

CONFERÊNCIAS

O sr. eng. Eduardo Madeira, delegado da Associação Comercial de Lisboa, no Conselho de Produtividade para Portugal, e administrador da Companhia União Fabril, que presidiu à Missão Portuguesa que a convite da E. C. A. tomou parte nas reuniões da «International Productivity Mission», em Nova York, em Novembro último, fará hoje, às 21 e 30, na Associação Comercial de Lisboa, uma conferência que subordina ao tema de «Impressões de uma visita aos Estados Unidos da América».

Acrise na Nazaré

provocada pela falta de pescarias

NAZARE, 18.—Esta vila está presentemente a atravessar uma grande crise com a falta de pescarias, as quais se fazem sentir desde Outubro do ano findo, trazendo as autoridades locais e o comércio preocupadíssimos. E' tempo de se pensar, a sério, na distribuição da sopa aos necessitados, que em anos análogos, já por este tempo minorava a situação dos infelizes pescadores desprotegidos e das suas famílias. Pedimos providências.

Carrião Estoril

TEL. 730

No «WONDER-BAR»

3.ª apresentação do insigne pianista de «BOITE»

FREDDY THALL

um grande solista que vale como o melhor conjunto musical

Os artistas brasileiros CÍDALIA ALVES e BIBI MIRANDA e a esplendida orquestra ALMEIDA CRUZ

Conc. mínimo 40\$00 incluídas todas as taxas

BREVEMENTE

A CÉLEBRE ARTISTA FRANCESA

PATACHOU

(a alma do «FAUBOURG», de Paris) acompanhada pela sua orquestra privativa de LEO CLARENS

Quinta-feira, 20

BAILE DA «MI-CAREME» (Marcam-se mesas)

TEM AZIA ?

TEM ENFARTAMENTOS ?

TEM MÁS DIGESTÕES ?

TOME

ALUGEL

A' venda nas farmácias

A VISO

ANTE-ESTREIA DO FILME

O Mundo Não Perdoa

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA, em colaboração com a M. G. M. e o Cinema SÃO JORGE, promove amanhã, às 11 horas, naquele cinema, a apresentação, em ante-estreia, do filme «O MUNDO NÃO PERDOA», versão cinematográfica do romance de William Faulkner, «Intruder in the dust», cuja edição portuguesa esta casa editora apresentará em breve numa tradução de António de Sousa.

A ante-estreia destina-se a apresentar o filme aos livreiros de Lisboa, escritores, jornalistas, críticos cinematográficos e artistas. Os convites estão a ser distribuídos e qualquer omissão deve ser considerada apenas como involuntária.

Teatros e Cinemas

Ópera em S. Carlos

«Amor de três reis», em S. Carlos

Com a presença do autor, o compositor italiano Italo Montemezzi, teve foros de estreia (embora o não fosse rigorosamente) a violenta tragédia em música «Amor de Três Reis» — obra incorporada na nova escola verista.

A nota do programa, por Filipe de Sousa, diz que «a nova escola verista procurou traduzir em música a verdadeira realidade, não só buscando temas violentos e trágicos como criando situações patéticas do maior efeito teatral... Ao cabo, o resultado foi naturalmente ganhar-se em patético e teatralidade o que se perdeu em expressão», (musical? A pergunta é nossa). «Na música, caiu-se no efeito e na violência... Criou-se uma nova estética à base dos sentidos para públicos de menor cultura musical... A melodia tomou desenhos e movimentos exagerados com as indispensáveis notas de efeito... Apesar dos veristas terem herdado uma sólida técnica orquestral Wagneriana, a construção musical não foi objecto de grandes cuidados seus; mas, com isto, não perderam as oportunidades de exibir uma rica paleta orquestral e a sua capacidade de sinfonistas, (sem preocupação de construção?)»

Tudo isto — fora os apêndices, evidentemente — ajusta-se bem ao trabalho de Montemezzi. Mas a verdadeira realidade, esteticamente falando, será muito difícil de atingir melhor do que por mera equivalência de realidades artísticas, realidades do material que a expressão artística emprega. Onde está a realidade de cenas em que amantes pecaminosos gritam aos quatro ventos a sua paixão? E a realidade da instalação onde o justiceiro estrangula a pecadora? E a realidade do feitinho que a morta tem de dar o braço para ser levada ao ombro do seu algoz? E a realidade do arcaísmo de paetilha em que decorre a acção? Note-se, não negamos a possibilidade de interpenetração entre a realidade — as coisas como ela acontecem na vida real — e a arte, mas então com meios muito mais revolucionários, e necessidade de conceito genial.

Subordinando-nos ao critério de Montemezzi e aos meios de que o distinto compositor dispõe — e de que se serve com sôfrego desejo de alcançar os seus fins — consideramos aceitável o 1.º acto e melhor o 3.º, de boa urdidura musical-teatral.

Na profusão de efeitos orquestrais, pitoresca, até, no nosso entender, o maestro Antonino Votto pareceu feliz, espantosamente á vontade e senhor da situação; a orquestra secundou-o com verdadeiro brilho. Na cena, Maria Caniglia, (infeliz indumentária no 2.º acto) e Italo Tajo, (que reaparece este ano), impregnaram-se da tragédia, cada um com a sua personalidade e os seus belos dotes vocais. Gino Penno deu um bom duto de amor no 1.º acto, mas gastou-se na veemência do 2.º, e notou-se muito a sua insuficiência cénica. E frouxa a actuação de Rolando Panerai, o triste marido, também, pareceu-nos, pelo arrastado da acção; mas Panerai não deixou de cantar razoavelmente. Mariano Caruso defendeu «Flamínio».

Os solistas portugueses Armando Guerreiro, Maria Justina Pereira e Graziela Barreto deram uma fugaz prova — presente que não adianta sobre o passado; e o futuro, o que será? Nos cenários, fugiu a economia a sua fantasia e a sua procura de perspectivas; mas o desumano das suas incumbências é uma justificação.

O espectáculo foi completado pelo «Verde Gaio», com a conhecida «Suite de Danses», para mais uma talhadinha de colaboração nacional: arranjo da música de Chopin, por Jaime Silva Filho ensaiada pela orquestra a correr, (presume-se), e dirigida por Silva Pereira. Nem pensar que se poderá assim vislumbrar a perfeição da poesia musical de Chopin! Sem

contar cortes e acrescentes provocados por exigências da dança — e das circunstâncias). O bailado é, naturalmente, um incentivo para a continuidade de trabalhos do corpo de baile. Violetta Quenelle evidenciou-se como solista, leve e graciosa; como ensaiadora, aproveitou bem, para nós, o público, a tendência decorativa que em bailado se manifesta por atitudes. Ou será antes influência de Francis Graça, em quem aplaudimos sempre, também, o sentido musical? Menos menção a valsa dançada por Helena Miranda, Dida Maria, Maria Bernardette, Fernando Isasca, José Azevedo e Albino Moraes.

«D. Pasquale», em S. Carlos

Uma das melhores, se não a melhor, partitura de Donizetti trouxe aos espectadores de ópera em S. Carlos mais um quinhão de alegria e de leveza, repetindo o sucesso do ano passado. A distribuição foi a mesma para o protagonista, Italo Tajo; «Norina», Margherita Carosio; e o «Doutor Malatesta», Afro Poli, que nos dão todo o desejado á-vontade, indispensável para valorizar o ritmo da música e a expressão da comédia. Italo Tajo continua a aproximar-se por momentos da verdadeira tragédia; em especial, a cena com Norina, quando esta parte para o baile, atinge — e da parte de ambos — toda a finura e realidade psicológica. Afro Poli aperfeiçoou o seu desempenho, o seu estilo; de entre outros, tantos, bons momentos musicais, a grande cena entre o velhote e o seu esculápio, no 1.º quadro do último acto, foi excelente, quase perfeito na sua virtuosidade.

A actuação de Cesare Valletti no papel de «Ernesto», o verdadeiro par de «Norina», foi para nós uma melhoria sensível sobre o que tivemos no ano passado. A tendência de Valletti em cantar de tenorino encontra a sua justa adaptação ao lado de Margherita Carosio; os quartetos, de três vozes masculinas e só uma feminina, ficam equilibrados; a volubilidade de Valletti, a sua musicalidade e o bom gosto com que se serve de um folego a que se pode chamar de concurso, são umas quantas vantagens para o carácter do papel. Por isso, até preferíamos que não procurasse dar mais corpo à Serenata do último quadro.

E' correntíssimo nos sopranos ligeiros o descaimento para o timbre anasalado. Se Margherita Carosio, que canta tantas passagens com voz de puro cristal, soubesse evitar essas modificações de timbre, o nosso prazer em ouvi-la seria desmedido.

Sob a costumada direcção de Antonino Votto, a Sinfónica Nacional houve-se com delicadeza e frescura, sobressaindo os violinos. O único coro, tão bem intercalado, voltou a ser uma das passagens do desempenho mais calorosamente apreciadas, pela naturalidade, pelo nível da execução, — mas não deve exagerar as interrupções. — Francine Benoit.

FRANCINE BENOIT

Antionietta Stella vem a Lisboa cantar «Otelo»



Antionietta Stella

A presente temporada lírica italiana no Teatro de S. Carlos que nos tem revelado um numero notável de valores novos da cena lírica actual, vai apresentar o soprano Antionietta Stella que, tal como Ramon Vinay, vem a Lisboa exclusivamente para interpretar a ópera «Otelo», no papel de «Desdemona».

Vencedora do conhecido «Concurso Nacional de Spóletto», iniciou imediatamente a sua carreira no Teatro da Ópera de Roma, tendo cantado, a seguir, perante as exigentes plateias dos teatros São Carlos de Nápoles, Comunale de Bolonha, Massimo de Palermo e ainda no Scala de Milão. Os êxitos obtidos têm sido tão grandes que a direcção do Teatro de S. Carlos deliberou dar a conhecer, este ano, ao nosso público, esta distinta cantora.

Ouviremos, pois, ao lado de Antionietta Stella, que cantará «Desdemona», um grupo de artistas verdadeiramente notável, já conhecido do público português e que aplaudiremos com a seguinte distribuição: «Otelo», Ramon Vinay; «Yago», Gino Bechi; «Cassio», Mariano Caruso; «Roderigo», Armando Guerreiro; «Montano», Aristide Baracchi; «Emília», Anna Maria Canali; «Ludovico», Vito Susca; «Araldo», Luis França. Mestre Antonino Votto será o maestro director.

Atrás do reposteiro

É do empresário italiano dr. Fabio de Ronchi a organização da companhia de ópera lírica italiana que no dia 28 se estreia no Coliseu do Porto.

— A distribuição das personagens da opereta «Rosa Brava», em ensaios no Teatro Apolo, é a seguinte: «Rosa», Irene Isidro; «Amália», Leônia Mendes; «D. Balbina», Luisa Durão; «Isabel», Mimi Gaspar; «Vendedeiras», Carminda Pereira, Branca Saldanha e Zeca Fonseca; «Branquinho», António Silva; «Luis», Tomé de Barros Queirós; «Pintassilgo», Costinha; «Rodrigues», Barroso Lopes; «Meireles», Carlos Alves; «O Padrinho», Mário Santos e «Bernardo», Reginaldo Duarte.

— O actor Vasco Santana, que se encontra em Paris, regressa a Lisboa no dia 30 do cor-

(Continua na 11.ª pag.)



Sonoro Filme

chama
insistentemente
a atenção do
público de Lisboa
para
a extraordinária categoria
do grande exclusivo
que

AMANHÃ

ESTREIA nos cinemas

ODÉON-PALÁCIO

A criação máxima de
ROBERT NEWTON

O espantoso actor de

«AS AVENTURAS DE OLIVER TWIST»

VIDAS SEM SOL

(Waterfront)

A novela violenta do mundo à parte que luta nas noites
sombrias das docas de Liverpool

Com Kathleen Harrison e Susan Shaw

ARCADIA

THE BEST NIGHT CLUB IN LISBON

APRESENTA TODAS AS NOITES O FAMOSO

ANA MARIA - ANITA DE LUCENA - CARMEN SALASAR
ESTHER MURILLO

Maru-Carmen Cruz-Mari Cris Peña

ELISA ISABEL

EM MUSICA CONSTANTE

AS ORQUESTRAS

BAIÃO e BLUE MOON

COM O VOCALISTA

MAXIMO DE SOUSA

BALLET DE MARUJA HERRERO

Em novos bailados nunca vistos em Lisboa

ARTUR RIBEIRO (E a sua voz)
EM NOVAS CRIAÇÕES

Cartas dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: **Cyrano de Bergerac** — SÃO LUIS
Fidalgo Aventureiro — CAPITÓLIO



Cyrano de Bergerac

A obra-prima de Rostand, com José Ferrer (em rigoroso exclusivo)

1. 2172 — AS 21.30



HOJE E AMANHÃ: ÚLTIMAS COM O EMPOLGANTE FILME REDENÇÃO

Uma cavalcada de emoções, com Jane Russell e Robert Mitchum. Hoje, às 18.15. O mesmo filme

TEL. 26303



HARVEY

Baseada na famosa peça de Mary Chase, com JAMES STEWART

TEL. 55131



Livra-te das Loiras

Uma comédia vibrante, e violenta, com Martine Carol e Raymond Rouleau

As 21 e 30

As 21 e 30

As 21 e 30

As 21 e 30

As 21 e 30

As 21 e 30

As 21 e 30

As 21 e 30

As 21 e 30

As 21 e 30

As 21 e 30

As 21 e 30

As 21 e 30

As 21 e 30

As 21 e 30

As 21 e 30

As 21 e 30

As 21 e 30

As 21 e 30

As 21 e 30

As 21 e 30

As 21 e 30

As 21 e 30

As 21 e 30

As 21 e 30

As 21 e 30



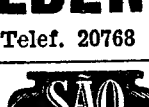
A VITÓRIA DE ROBIN DOS BOSQUES

O gigantesco filme de aventuras em technicolor

com John Derek e Diana Lynn — Matinées Diárias

AS 15.30 — 18.15 — 21.30

2.ª Semana Fenomenal!



PANDORA

num grandioso Technicolor com Ava Gardner e James Mason

AS 15.15 — 18.15 — 21.15

UMA HISTÓRIA EMPOLGANTE



POR UM AMOR

com June Allyson, Ricardo Montalban e Dick Powell

AS 15.30 e 21.30



O FILME QUE REVELA TODA A ALMA CIGANA

O AMOR BRUXO

A obra imortal de MANUEL DE FALLA, com Ana Esmeralda e Manolo Vargas



Fidalgo Aventureiro

com John Carroll, Adele Mara e Mona Maris

AS 21 e 30

O Filho da Selva

com SABU

com SABU



O Filho da Selva

COLISEU

Só mais 3 únicos dias com a sensacional e popularíssima revista, a preços populares

ENQUANTO HOUVER SANTO ANTONIO

por um elenco nunca igualado

Irene, Leônia, António Silva, Costinha, Ribeirinho, Barroso, Carlos Alves, etc.

HOJE, EM 2 SESSÕES, AS 20.45 e AS 22.45

Última semana da extraordinária revista popular à portuguesa

TUDO ISTO É FADO!

Um sensacional elenco com alguns dos nossos melhores artistas!



Nat. Pereira

LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A

Telef. 32889

Hoje (Até de madrugada)

Animador: Filipe Pinto

Fados castiços por Quin

ta Gomes, Manuel Calixto, Natividade Pereira,

Mário Rocha, Celeste Madeira e o sério-cómico

João Cordeiro. Solos

por Camarinha e Miguel Ramos.



HOJE, NO CAPITOLIO em ESTREIA: UM FILME DE ACÇÃO!

FILMES CASTELLO LOPES apresenta

JOHN CARROLL NUMA GRANDE REALIZAÇÃO DE JOHN AUER

com ADELE MARA, MONA MARIS e F. LAMAS

FIDALGO AVENTUREIRO

VIBRANTE ROMANCE DE UM NOBRE, VALENTE E DESTEMIDO, AO SERVIÇO DA HEROICA DEFESA DE UM POVO

ERA ODIADO PELAS SUAS FAÇANHAS!
ERA ADMIRADO PELA SUA AUDÁCIA!

POR ONDE PASSOU A SUA ESPADA DEIXAVA SEMPRE UM RASTO DE SANGUE...

UM FILME DE CAPA E ESPADA DE SEGURO AGRADO

DESAFIOU A MORTE PELO CORAÇÃO DUMA MULHER!



UMA HISTÓRIA NOVA NO CINEMA PORTUGUÊS

PODE SER UM COVARDE? PODE O CIUME SER MAIS FORTE QUE A AMIZADE?

ERAM 200 IRMÃOS

RESponde: **NÃO!...**

Um grande elenco com:

LUCILIA SIMÕES, VASCO SANTANA, ALVES DA COSTA, EUGÉNIO SALVADOR, HUMBERTO MADEIRA, FERNANDA PERES, ABILIO HERLANDER, etc.

EXCLUSIVO DA IMPERIAL FILMES



UMA PRODUÇÃO DE ARMANDO VIEIRA PINTO Subsidiada pelo FUNDO DO CINEMA NACIONAL

ESTREIA EXTRAORDINARIA

Amanhã, no BATALHA, DO PORTO | **5.ª Feira, no POLITEAMA E TRINDADE**



ÚLTIMOS DIAS DE **JOAQUIN PEREZ FERNANDEZ** e a sua companhia em

«Dancas e Cantares da América Hispânica»

NO TEATRO MONUMENTAL

às 20 e 30 e 22 e 45

MAXIME

— O MAIS SELECTO E O MELHOR EM TUDO UM ELENCO INCOMPARAVEL !

UMA GLÓRIA DE ESPANHA EM BAILADOS QUE ARREBATAM!

RAFAEL RUIZ

Uma revelação que o Publico aplaude em delirio

A colossal super atracção

BALLET MINIATURAS DE ESPANHA

Os Príncipes do baile espanhol

LUISA y MARIO

A notável estilista

OLGA MIRANDA

Rosita Isart

Esther Gonmar

Carmelita de Las Heras

CONSTANTE ANIMAÇÃO PELOS DINAMICOS CONJUNTOS

TROPICAL BOYS E JOSÉ MESQUITA e a **ORQUESTRA**

com o cantor **ERNANI RIBEIRO** com o cantor **MANUEL SERRANO**

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE AS 21 e 45

O MILAGRE DO OIRO

5.ª feira Tarde Cultural, FREI LUIZ DE SOUSA - Domingo às 16 horas - O CASACO ENCANTADO - Na próxima semana, 4.ª recita de assinatura, original de Ramada Curta A VOZ DA CIDADE

VISITE PARA SEU INTERESSE

UNIPREÇO

Rua de Santa Justa, 109



CAMPO PEQUENO

NO PRÓXIMO DOMINGO, 23

1.ª da época com os 4 «ases» portugueses

SIMÃO DA VEIGA

ANTONIO DOS SANTOS

JOAQUIM MARQUES

FRANCISCO MENDES

Touros do Sr. João Coimbra

A bilheteira dos Restauradores abre depois de amanhã, quinta-feira.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL - Gravador - Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA. Acasa que melhor trabalha.

OLIMPIA CLUB

O SEMPRE EM FESTA!

Um programa de extraordinário êxito e sensação

Com a famosa e gentil vedeta de baile

LITA DE VALENCIA

Carmen Ubilla

Tina Montenegro

DUAS ORQUESTRAS

OLIMPIA CLUB com Gill Romero

YANKEE STARS com Arlindo Sousa

Com a insinuante artista espanhola

MILAGRITOS MENENDEZ

Dakon e a cancionista

MILITA MARTIN

Rua da Glória, 57

Telefone 25140

RITZ CLUB

O mais popular Dancing de Lisboa

com a colaboração e alegria de e as gentis artistas bailarinas e cancionistas

Aracely Peña, Mary Sol, Conchita del Balle, Carmen Yrygoen

Nas suas últimas criações castiças

BALLET MARYBEL

Colossal êxito da ORQUESTRA

BENTO CAEIRO

e o seu vocalista Abreu Moreira

CRISTAL

UM DINAMICO PROGRAMA COM

EUGENIA ROCA

VEDETA DA CANÇÃO GITANA

HERMANAS VALENCIA

BAILES E CANÇÕES VALENCIANAS

CONCHITA ESPAÑA

BAILES CLASSICOS ESPANHOIS

ELO PLAZA — ISABELITA TOMAZ

E AS FAMOSAS ORQUESTRAS

CARAVANA THE ROYAL JAZZ

com os estilistas CARLOS ROCHA e MARIO DE JESUS

com a vocalista JULIETA RODRIGUES e o cantor JOSÉ GOUVEIA

5.ª FEIRA

O CELEBRE CONJUNTO

TONY AMARAL

AND HIS BOYS

com MAX e a gentil vocalista

TERESA MALDONADO

LEIAM AMANHÃ O **fixe**

João de Barros

(Continuação da 1.ª página)

que João de Barros, até nas horas mais sombrias, soube fazer justiça ao seu país e acolher as suas actividades culturais.

Dão-se, a seguir, as honrosas adesões do almirante Tito de Morais, dr. José de Azevedo, dr. Francisco Garcia de Brito, Viriato Ferreira Chaves, dr. José Coelho, de Viseu, dr. Fernando Ferreira Chaves, comandante José Correia Matos, eng.º António de Carvalho Xerez, eng.º Carlos Manito Torres, eng.º Manuel Costinho, dr. Carlos Barbosa, Filho, dr. António Rita Martins, Francisco Garcia de Brito, José Monteiro, D. Joana Barros Moreira dr. Manuel Casal, dr. Luís Ribeiro, de Angra do Heroísmo, Pinto Quartim, D. Maria Luísa Xavier Rodrigues, D. Ilda Lopes, D. Maria Manuela Macedo, dr. José Tierno, António Castanheira de Moura, pela Associação dos Antigos Alunos da Escola de A Voz do Operário, dr. André Velasco, Cardoso Junior, D. Maria Lucia Silva Rosa, dr. Afonso de Melo, D. Judite Barbosa Colen e filha, um grupo de alunos de A Voz do Operário, dr. Luís Cardim, professorado privativo das escolas de A Voz do Operário, dr. Paulo Menano, Vieira Lourenço, dr. Emilio Costa, Maximiano Alves, dr. Frederico Mauperrin Santos, dr. Gilda Costa, João Baptista Marques e filho, coronel Ribeiro da Silva e família, José de Almeida, Mário Alberto Fernandes Almeida, D. Alice Garcia, prof. dr. José Tavares, dr. Henrique Cabrita, dr. Paulo Benevides e esposa, dr. João de Oliveira Machado, esposa e filhas, dr. Pedroso Rodrigues, Rogério Martins, pintor Machado da Luz e esposa, dr. Eduardo Pipa Cabral e esposa, Nunes Bastos, Francisco da Cruz, pela Igreja Evangélica Figueirense, almirante Oliveira Pinto, general Almeida Azevedo, dr. Manuel Campos Pereira, editor Joaquim de Oliveira Antunes, do Rio de Janeiro, Nicolau Firmino, António Januário da Silva, dr. Joaquim de Carvalho, dr. Emídio Mendes, prof. Azevedo Coutinho, dr. Viriato Gouveia e família, dr. Pacheco de Miranda, dr. Abilio Gericota, dr. Miguel Homem Sampaio e Mele, dr.ª Maria Antónia França Borges, dr. António Baião, dr. Leite Iaje, Jaime de Figueiredo Abreu, comandante Raimundo Quintanilha, eng.º Luís Quartin Graça e esposa, Gabino Marques, eng.º Neves Cabral, José Maria Deulonder, dr. Joaquim António Vaz Pereira, João Santiago Prezado, prof. dr. Gonçalo de Santa Rita, dr. Mora's Cabral.

Instituto de Altos Estudos Brasileiros

Nos cerimónias efectuadas na Figueira da Foz, o ilustre professor da Universidade de Coimbra, dr. Costa Pimpão, representava, como seu presidente, o Instituto de Estudos Brasileiros da mesma Universidade.

A situação no Egipto

Um golpe do ministro do Interior contra o partido Wafd

CAIRO, 18 — Serag El Din Paxá, «homem de pulso» dos nacionalistas do Wafd e antigo ministro do Interior, foi levado do Cairo para a sua residência no campo, com forte escolta de Polícia, durante a noite, e colocado sob detenção domiciliária.

Num golpe rápido contra os wafdistas, o primeiro-ministro, Hilaly Paxá, enviou também para o interior e pôs sob detenção domiciliária Abdel Fattah Hassan Paxá, antigo ministro para questões sociais.

Ontem, o ministro do Interior, Maraghy Bey, entregou ao chefe da Polícia política a fiscalização da actividade de todos os partidos egípcios, para segurança do Estado.

Serag foi conduzido a Bilbeis, cerca de 50 quilómetros ao Nordeste desta cidade. Abdel Fattah Hassan foi enviado para Sassim, no Delta do Nilo.

A decisão de Hilaly de deter os dois homens fortes do Wafd nas suas propriedades, no interior do país, é o passo mais decisivo dado até aqui na luta contra esse partido. Os trabalhistas do Parlamento, no qual o Wafd dispõe de maioria, estão suspensos por decreto real.—(R.).

Assembleia Nacional

A organização das Forças Aéreas

Na Assembleia Nacional, sob a presidência do sr. dr. Albino dos Reis, prossegue hoje, em «ordem do dia», a apreciação, na generalidade, das propostas de lei referentes à organização das Forças Aéreas e ao recrutamento do pessoal para a Aviação Militar e a Aviação Civil e dos respectivos pareceres da Camara Corporativa.

Terminada essa apreciação, começará a discussão na especialidade, que deve ser breve, passando, depois, a ser debatido o projecto de lei sobre o parcelamento da propriedade rustica, da autoria do deputado sr. dr. João Gualberto de Sá Carneiro, e do parecer elaborado pela Camara Corporativa.

Foram reorganizados os serviços do Instituto para a Alta Cultura

Foi publicado o decreto que reorganiza os serviços do Instituto para a Alta Cultura, que deixa de constituir a 7.ª secção da Junta Nacional da Educação e passa a designar-se Instituto de Alta Cultura.

Diz o preambulo: «A remodelação proposta vem firmar o que até hoje foi natural evolução de uma organização de processos lentos. Sistematizados e disciplinados o organismo e as funções, parece justo e oportuno fixar os quadros até agora entregues a um regime provisório, que só se manteve graças a boas vontades e a dedicações que é de justiça salientar, e provê-los de funcionários integrados na estrutura das leis vigentes. A experiência adquirida segue-se a necessária ordenação das actividades e dos seus agentes».

Os órgãos do Instituto são: direcção; comissões permanentes; conselho de investigação científica; conselho de expansão cultural; secretaria. Junto do Instituto de Alta Cultura haverá um representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros, designado pelo respectivo ministro.

A direcção do Instituto de Alta Cultura compreende o presidente e oito vogais, dos quais quatro serão os presidentes das comissões permanentes, do Conselho de Investigação Científica e do Conselho de Expansão Cultural. As comissões permanentes, uma para as ciências e outra para as letras e artes, são órgãos técnicos de informação e consulta quanto aos assuntos que se referem à concessão de subsídios e bolsas para a investigação científica e fomento cultural e quanto à criação e organização de centros de estudo e de institutos de investigação. A Comissão Permanente de Ciências terá um numero de vogais não superior a sete, escolhidos de entre professores ou sócios da Academia das Ciências de Lisboa. A Comissão Permanente de Letras e Artes terá um numero de vogais não superior a nove, escolhidos de entre professores ou sócios das academias das Ciências, da História e de Belas Artes.

O momento económico nacional apreciado pelo engenheiro Carlos Alves

Sob a presidência do sr. conde de Caria, realizou-se hoje, na Casa do Alentejo, mais uma reunião do Rotary Clube de Lisboa.

O sr. engenheiro Julio Bandeira Basto leu o expediente e o sr. António Santos Mendonça fez a apresentação dos rotários visitantes e dos convidados.

O sr. engenheiro Carlos Garcia Alves, vice-presidente da Associação Industrial Portuguesa, fez uma interessante palestra, intitulada «Alguns considerações sobre o momento económico nacional».

Examinou largamente a situação paradoxal e alarmante em que Portugal, país que vive, em grande parte, das suas exportações, se viu, ao ver essas exportações paralisadas. Historiou, a traços largos, as diversas fases do nosso comércio externo, desde o fim da guerra: primeiro os acordos bilaterais, indispensáveis porque muitos países, devido às destruições e a outras consequências do conflito mundial, não tinham possibilidades de pagamento, pelo que houve que recorrer, principalmente, à troca de produtos; depois, para facilitar os acordos multilaterais, a criação da União Europeia de Pagamentos—que admitia que cada país ficasse devedor ou credor, mas estabelecia que aqueles que fossem credores além duma determinada importância, receberiam, em ouro, da União, uma parte em dólares, sendo obrigados a emprestar o resto a outros países devedores: —Tivemos a infelicidade—disse—de ficar credores por quantias cada vez maiores, o que obrigou o Governo a tomar a medida que tanto alarmou os exportadores, embora estes confiassem em que ele encontraria uma solução intermédia para o problema, que evitasse teríveis consequências económicas e sociais.

Elogiou a nota do sr. presidente do Conselho e preconizou a adopção de diversas medidas, entre as quais estas: procurar desviar para a área do dólar todas as exportações de produtos susceptíveis de encontrar ali colocação, recebendo os dólares correspondentes; reverter as taxas de protecção à industria nacional; e antecipar os nossos pagamentos à União Europeia, referentes a barcos construídos no estrangeiro e a diversas importações.

Fez a «censura» da palestra o sr. professor Marques Pereira.

O regente do Iraque

visita a Espanha

BAGDAD, 18.—O regente do Iraque, emr Abdul Illah, visitará a Espanha no próximo mês de Maio a convite do generalíssimo Franco, segundo informa a Imprensa local.—(Efe).

Um novo dispositivo que elimina o perigo das derrapagens

Com pleno êxito, realizaram-se hoje na Avenida da Índia, em frente da Praça do Império, precisamente no sítio onde, quando chove, os automóveis correm graves riscos, chegando a parar acima da linha férrea, as experiências de um moderno dispositivo antiderrapante que, recentemente, foi lançado no mercado internacional, pela Organização Técnica Francesa «Stabilex».

Pelas 8 horas, concentraram-se no local os srs. Alberto Forte e dr. Paiva Raposo, do Automóvel Clube de Portugal; engenheiro Silva Carvalho, director dos Serviços de Viação e Trânsito da Camara Municipal de Lisboa, e outros técnicos do Município; tenente Luna Esteves, comandante da Secção de Trânsito de Lisboa; engenheiros Peixoto, Nunes e Bogarim, da Direcção Geral dos Serviços de Viação e Transportes Terrestres; Alvaro Coelho, perito da Companhia de Seguros Comércio e Industria, D. Fernanda e Silva, sociária da «Stabilex» no Brasil, etc.

Uma brigada de motociclistas da Polícia fechou o trânsito, após o que empregados da Camara Municipal procederam ao encharcamento da estrada. Seguidamente, começaram as primeiras provas com o novo dispositivo «Stabilex» que tem por fim evitar os mais graves desastres provocados por derrapagens originadas pelo estado dos pneus, pelo piso escorregadio das estradas devido ao óleo e à chuva, travagens bruscas, etc.

Foi utilizado um «Renault», de quatro cavalos, conduzido pelo sr. engenheiro Cunha. O carro foi largado e depois de ter atingido 80 quilómetros á hora, começou a fazer uma série de ziguezagues seguidos de travagens bruscas que fizeram com que o automóvel deslizesse durante alguns metros, mas sem que a traseira se desviasse da direcção em que o carro seguia.

A seguir repetiu-se a experiência, mas desta vez com um «Austin»—um «A-40»—de 1.200 quilos de peso, conduzido pelo sr. engenheiro Bouvet, director técnico da «Stabilex», que veio propositadamente a Portugal assistir às experiências.

Esta prova, pela pericia com que foi feita, pois o carro chegou a atingir 100 quilómetros em apertadas curvas, causou emoção na assistência. Depois, dois empregados da Promérica, por indicação das autoridades, começaram a pulverizar toda a estrada—naquela sítio—com óleo, por forma a cobri-la com um lençol escorregadio.

Os mesmos automóveis repetiram então a experiência e, a seguir, um «Buick» de 2.000 quilos, conduzido pelo sr. Pires Guerreiro, repetiu a mesma manobra com travagens bruscas sem que tivesse o mais pequeno desvio como se verificou pelos sulcos perfeitamente rectos que os pneus deixaram na estrada.

Por ultimo, a sr.ª D. Fernanda Silva, ao volante do referido «Buick», lançou-o de longe, a cerca de 120 quilómetros á hora e, no momento de atravessar a parte da estrada cheia de óleo, fez uma travagem brusca. Dada a velocidade adquirida, o carro deslizou cerca de 100 metros, no local da experiência, sem que, contudo a traseira fizesse a menor deslocação.

Terminadas as experiências, que muito interessaram as entidades presentes, o trânsito voltou a estar aberto ao publico, tendo sido lavado antes o sítio onde se efectuaram as interessantes provas que, diga-se de passagem, excederam toda a expectativa.

Na parte interior da Praça do Império, e também com a presença de muitos curiosos, realizaram-se ainda demonstrações de viragens que chegaram a fazer-se a 80 quilómetros e em que os pneus dobravam a ponto da jante tocar, embora ao de leve no solo, sem que se verificasse a menor derrapagem.

Depois destas demonstrações, as referidas individualidades seguiram para o Campo dos Mártires da Pátria, que é dos pisos mais perigosos de Lisboa, não só por ser em declive como também por o pavimento ser em basalto, o que tira toda a aderência aos pneus. As experiências repetiram-se ali com igual êxito e agradaram muito a quantos as presenciaram. Empregados da Camara molharam novamente o local e as travagens feitas foram de tal maneira bruscas que, se tivessem sido realizadas em qualquer automóvel sem «Stabilex», o carro teria certamente dado várias voltas sobre si mesmo.

Com estas experiências ficou demonstrado que, em viagens normais, o «Stabilex» elimina por completo a derrapagem, pois as autenticas provas de acrobacia, hoje realizadas, fornecem indicação da segurança que o «Stabilex», oferece, o que não significa que os «loucos do volante» possam fazer todas as tropelias que entenderem.

António Vieira Pinto

Missa do 25.º aniversário

O Conselho de Administração da «Renascença Gráfica» manda rezar, na igreja dos Mártires, amanhã, 19, pelas 12 horas, missa por alma do seu querido e saudoso amigo António Vieira Pinto.

Esteve hoje o ministro que visitou diversos tr

PORTO, 18. (Pelo telefone).—Às 10 e 30, num avião militar, chegou a Pedras Rubras, o sr. ministro das Obras Publicas, que se deslocou ao Norte para visitar obras em curso e outras a inaugurar no próximo dia 28 de Maio, e ainda para assistir á abertura, que se fará esta tarde, de serviços de assistência. O sr. engenheiro Frederico Ulrich, vinha acompanhado pelo sr. engenheiro Sá e Melo, director-geral de urbanização e pelo brigadeiro da aeronáutica Anselmo Vilardebó. Era aguardado pelos srs. dr. Braga da Cruz, chefe do distrito, coronel Lucínio Preza, e dr. Fernando Aroso, presidente da camara do Porto e Matosinhos, respectivamente, dr. Amandio Tavares, reitor da Universidade, engenheiro Jacome de Castro, vice-presidente da comissão dos edificios universitários; engenheiros Brito e Cunha e Miguel Resende, respectivamente do gabinete de urbanização e director de obras municipais, engenheiro Alvaro Soares David, director dos edificios nacionais do Norte, técnicos e várias individualidades.

Após os cumprimentos, o reitor da Universidade pediu ao sr. engenheiro Frederico Ulrich a construção de uma casa para a instalação do circulo meridiano a edificar no observatório astronómico da Faculdade de Ciências, no Monte da Virgem, e ainda a construção de residências para estudantes na quinta do Campo Alegre, onde está em construção o estádio universitário e o instituto de botânica. Do aeroporto, o ministro e comitiva dirigiram-se para o novo hospital-escolar, na estrada de circunvalação. Aquele membro do Governo foi ali recebido pelos membros da comissão para os novos edificios escolares, prof. Hernani Monteiro, engenheiros Soares David, Octávio Felgueiras, Fernandes de Sá e Cesar Montenegro, e architecto Oldemiro Carneiro. O sr. engenheiro Frederico Ulrich percorreu os roves dos novos edificios em construção, manifestando especial interesse os primeiros quatro pavimentos, onde ficarão instalados os serviços da Faculdade de Medicina, incluindo laboratórios, aulas de trabalhos práticos, anfiteatros, etc.

As obras prosseguem em ritmo relativamente rápido, procedendo-se, neste momento, ao dimensionamento interior, instalação de caixilharia e colocação de canalização de água quente e fria.

Seguidamente, o ministro esteve na Escola Técnica Gomes Teixeira, que conta três pavilhões, dois dos quais se encontram já construídos, devendo iniciar-se a edificação do terceiro destinado ás oficinas, de modo que a inauguração da escola possa fazer-se em Outubro próximo.

Durante a visita, deu explicações áquele membro do Governo, o eng.º Sousa Pinto, dele-

Persiste a teimosia dos habitantes de Tignes em não abandonar a aldeia

GRENOBLE, 18.—Guardas de segurança fecharam hoje todas as estradas para Tignes, aldeia alpina francesa onde 100 habitantes se recusam ainda a abandonar as suas casas, que ficarão submersas pelas águas de uma nova barragem.

Ontem, a Polícia teve de arrancar á força as chaves dos arquivos da aldeia a Justine Raymond, presidente do ultimo Conselho Municipal de Tignes, eleito no domingo para substituir o que se demitiu há quinze dias, como protesto contra a barragem.

Enquanto as águas do rio Isère estão a acumular-se á frente da barragem de 170 metros, a 800 metros da aldeia, os aldeões persuadiram covetores enviados de Paris a não trabalhar. Esses homens tinham recebido ordem para limpar os acessos ao cemitério a fim de permitir a exumação dos cadáveres.

Ontem, um limpa-neves abriu caminho para o cemitério, sob a protecção de guardas republicanos. Os aldeões tinham persuadido o motorista do limpa-neves a desistir da sua primeira tentativa, a semana passada.

Até aqui só foi fechada uma das comportas da barragem. Jean Pierre Abeille, prefeito da Seboia, deu aos aldeões o prazo de quinze dias para abandonarem os seus lares. Depois disso, teria «com pesar, de empregar a força» declarou.—(Reuter).

EM TRÊS LINHAS

Em Santa Comba Dão, está em organização um grupo de futebol denominado «Pinguins do Dão».

///

Pensa-se em promover, dentro de pouco tempo, o I Congresso Nacional de Filatelia, numa cidade do centro do País.

///

Realiza-se este ano o III Concurso da «melhor ceara de trigo», iniciativa da Casa do Povo de Arada (Aveiro).

no Porto das Obras Públicas abalhos em curso

gado da Junta de Construções para o ensino técnico e secundário. O custo desta obra atingiu seis mil contos. Foi depois visitado o Palácio de Cristal, onde está a proceder-se à construção do novo pavilhão de Desportos.

Concluiu-se, na semana passada, a betonagem da parte central da placa do "rink", com 1.600 metros quadrados. Segue-se a construção dos pórticos interiores e da laje da periferia cuja construção deve estar terminada no princípio do próximo mês.

Então será iniciada a obra dos pórticos superiores. Do palácio, o ministro dirigiu-se ao estádio das Antas, tendo ficado surpreendido com a rapidez dos trabalhos, pois, encontraram-se construídos cinquenta metros de bancada, além do previsto. O novo estádio do Futebol Clube do Porto, a inaugurar em 28 de Maio, terá já nessa data a tribuna coberta, balneário, e ginásio sob as bancadas. O ministro estudou com os técnicos e a direcção da obra a possibilidade de abrir acesso directo dos balneários para os campos de jogos.

Foi, então, visitado o túnel da estrada marginal do Douro, servindo de guias os engenheiros João Rangel de Lima e António Veiga de Faria.

Está em andamento a empreitada de acabamento do túnel, que consta de obra de revestimento, pavimentação, iluminação, impermeabilização e urbanização da entrada de nascente.

Esta obra deverá ser inaugurada em 28 de Maio. Foi ainda estudada a possibilidade de urbanizar a estrada poente do túnel, que estabelece ligação, com a Rua do Infante D. Henrique. Por último, o sr. ministro das Obras Públicas visitou o bairro de Sobreiras, onde a Câmara procede à construção dos blocos, de dois pavimentos, para 150 famílias, que serão reedificadas das casas de ilhas demolidas ou a demolir.

A obra ficará pronta no próximo Verão, e o restante no fim do ano. As rendas estabelecidas por habitação são de 100 e 120 escudos mensais.

As inaugurações no Centro de Profilaxia

Acompanhado do seu secretário particular, apou-se, no "rápido" da tarde, na estação das Divesas, o dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, que vem assistir às inaugurações que se realizam esta tarde no Centro de Profilaxia e diagnóstico e dispensário antituberculoso, e do dispensário central de higiene social do Porto.

Aguardavam aquele membro do Governo, o chefe do distrito, dr. Braga da Cruz, o coronel Valente, comandante da G. N. R., o major Santos Junior, segundo-comandante da P. S. P., o presidente da Câmara Municipal de Gaia, dr. Fernando Moreira, e outras personalidades em destaque.

Pelas 15 e 30, os ministros do Interior e das Obras Públicas chegaram ao edifício do Centro de Profilaxia BCG, acompanhados pelo chefe do distrito e pelo presidente da Câmara. Depois de visitarem o novo estabelecimento, os membros do Governo dirigiram-se para o Dispensário Anti-Tuberculoso, onde haverá uma sessão na qual usará da palavra o sr. dr. Rodrigues Pereira, director dos dois estabelecimentos, e o sr. ministro do Interior.

Aveiro recebeu a visita do ministro das Obras Públicas

AVEIRO, 18. (Pelo telefone).—Em visita a importantes obras em curso, encontra-se nesta cidade o sr. ministro das Obras Públicas, que começou pela Fábrica Portuguesa de Celulose, em Cacia, onde era aguardado pelos srs. chefe do distrito, coronel Dias Leite; presidente da Câmara Municipal, dr. Alvaro Sampaio; director de Obras Públicas, eng.º Almeida Graça; eng.º Angelo Ramalheira, empreiteiro das obras e eng.º Vilas Boas.

O sr. ministro visitou depois, nesta cidade, a Ponte-Praça, importante melhoramento que liga as duas freguesias, e o depósito de abastecimento de águas à população. O sr. eng.º José Frederico Ulrich esteve depois no local onde está a ser construído o grande edifício do novo liceu nacional, na Quinta das Águas, que ocupa uma área de 29.400 metros quadrados e está orçado em 900 contos. Seguidamente, o ministro reuniu-se com o presidente do município aveirense para trocar impressões acerca do local onde se deve construir o edifício da Escola Comercial. O sr. eng.º José Frederico Ulrich pernita nesta cidade e visita amanhã, de manhã, as obras da barra e porto de Aveiro.

CASA-CARCAVELOS

A 300 metros da estação, 15 divisões, 2 casas de banho, garagem, pequeno jardim, capociras, frásqueira, poço com motor.

Tratar na mesma, Avenida Maria Conceição n.º 16 e 16-A, das 9 às 15, todos os dias.

A visita de Eisenhower à Grécia e à Turquia

(Continuação da 1.ª página)

vil, a qual fazia parte do plano soviético para a conquista do país. A Turquia estava sob a pressão das exigências russas, as quais visavam a posse de uma parte do seu território e o domínio dos Estreitos. Se essas exigências fossem satisfeitas, acabaria a independência daquele país.

Uma barreira contra o comunismo

O Governo americano decidiu ir ao encontro dessas ameaças, reconhecendo que elas constituíam uma tentativa para alterar o equilíbrio mundial e um esforço dos dirigentes soviéticos para se apoderarem da zona do Mediterrâneo Oriental. Foi nessa zona que se ergueu a primeira barreira contra o comunismo, muito antes de se pensar na celebração do Pacto do Atlântico Norte.

Durante cinco anos, as missões militares americanas trabalharam afanosamente na Grécia e na Turquia para organizar com eficácia a defesa desses dois países. Os resultados da sua acção foram excelentes, graças às qualidades naturais dos habitantes e ao seu firme propósito de resistir à pressão soviética.

A guerra civil na Grécia foi ganha e a Turquia reorganizou e equipou, em grande parte, as suas próprias forças. Agora, se em Moscovo considerarem a possibilidade de actuar ao longo da estrada tradicional das invasões na Europa—a planície germanica—terão de contar com os perigos de um poderoso ataque de flanco, conduzido através do vale do Danúbio e do litoral do Mar Negro.

Pe'o que diz respeito aos Estados Unidos, pode dizer-se que a N. A. T. O. começa na Grécia e na Turquia, embora estes dois países só recentemente fossem admitidos na aliança do Atlântico Norte.

Foi nos confins do Império soviético que a combinação da vontade de resistência local e da decisão americana iniciou uma nova fase da nossa política externa.

Quando o general Eisenhower afirmou que estava admirado com o que viu em Ankara, Izambul, Salónica e Atenas, reconheceu o êxito de um programa que começou a ser posto em prática dois anos e meio antes do seu próprio regresso à Europa. Nesse sentido limitado o primeiro Quartel General atlântico foi criado em Atenas e em Ankara.

O desejo deliberado de resistir

Fez-se a demonstração de que, com auxílio apropriado do estrangeiro, um país de fracos recursos, quando tem o desejo deliberado de resistir, pode criar as forças necessárias para isso. É uma lição para ser meditada pelos europeus que têm o espírito atormentado de dúvidas e pelos Americanos, que se mostram impacientes só porque os resultados até agora conseguidos em alguns países não são idênticos aos que conseguimos nos países do Mediterrâneo Oriental.

Se o programa resultante da doutrina Truman for extensivo a outras áreas geográficas, não há dúvida de que será possível chegar a resultados francamente conciliadores.

O papel que a Grécia e a Turquia podem desempenhar no conjunto da estratégia atlântica é valioso. Estes dois países constituem a crosta militar que defende o Médio-Oriente. Se nesta região nebulosa sob o ponto de vista político for possível um dia criar uma coligação militar, essa coligação terá de coordenar os seus esforços e juntar os seus recursos aos dos dois países que citamos.

Simultaneamente, e a Jugoslávia acabar por concordar em que a sua segurança tem de ser integrada no conjunto da defesa oriental, ter-se-á estabelecido automaticamente o elo de ligação entre os nossos aliados do Mar Egeu e a Itália. É a lógica que torna necessário esse resultado. Mas, apesar de lógico, é natural que leve algum tempo a alcançá-lo. Entretanto a N. A. T. O. pode regozijar-se com o facto de estar decididamente acatulado o flanco Sul do seu sistema defensivo.

A inclusão da Grécia e da Turquia suscita uma série de problemas delicados, tanto pelo que diz respeito ao comando como aos arranjos militares a concluir. De momento, a tarefa a realizar é mais de ordem política e diplomática do que de ordem estatística e de guerra entre-talasse, não há dúvida, já, de que todos os aliados combateriam nela e de que o comando das suas forças teria de ser unificado rapidamente.

Agora a situação é bastante complexa. O general Eisenhower assumiu o comando de todas as forças terrestres da Grécia e da Turquia e delegou o exercício efectivo desse comando no almirante Carney, chefe das forças da N. A. T. O. no Sul da Europa.

A Itália gostaria de ver esse comando confiado ao general De Castiglione, mas tornou-se desde logo evidente, que essa ideia não seria bem aceite pelos nossos novos aliados gregos e turcos, que a rejeitaram quando ela lhes foi exposta.—C. L. SULZBERGER.

A vida pode renovar-se

se der ao seu lar um ambiente novo. Troque as suas feias pratas por outras mais modernas. Grande Ourivesaria Pimenta. Rua Augusta, 253 a 257

Ainda não se chegou a qualquer conclusão sobre a autoria do crime de Cascais

O juiz sr. dr. Alves Monteiro, director da Polícia Judiciária, tomou ontem contacto directo com as investigações referentes ao crime de Cascais e com a orientação que estas estavam tomando, em relação principalmente a certos pormenores de que tinha conhecimento. Foi ao local, na companhia de peritos do Instituto de Medicina Legal, com quem trocou impressões sobre alguns pormenores recolhidos no exame feito ao cadáver e a alguns objectos junto dele recolhidos. Ouviu pessoalmente alguns dos vizinhos da Casa de Santana, que já haviam sido ouvidos em auto, e esclarecem alguns aspectos. Na casa onde apareceu o morto foi também feito um exame demorado, em que os investigadores fizeram observações, que se consideram importantes e que se julga que virão a ser muito uteis para o prosseguimento das diligências em curso.

O sr. dr. Alves Monteiro recebeu hoje, no seu gabinete, os representantes da Imprensa, a quem pôs ao corrente do pé em que se encontram as investigações, embora nos dissesse, evidentemente, apenas aquilo que não via inconveniente em tornar publico. Agora, que os investigadores estão aliviados do problema do destino das pessoas que se encontravam detidas em relação aos danos causados na Casa de Santana e se identificaram já os que tinham maus hábitos, vão dedicar-se abertamente à investigação relativa ao crime. Levaram ainda algum tempo a esclarecer-se o caso, ou será esclarecido dentro de pouco tempo? Não é possível ainda responder com segurança, mas o certo é que os investigadores estão a trabalhar activamente.

Todos os casos que apareçam em relação ao crime não deixarão de ser acaudados e esclarecidos, assim como todas as hipóteses que possam levar à descoberta do caso serão encaras em todos os pormenores.

O sr. Gastão de Sêves, inspector da Polícia Judiciária, que está a orientar as investigações, disse-nos que, hoje, ainda nada tinha a informar-nos concretamente, a não ser que a criada ainda se encontra presa e mantém as declarações iniciais. Ontem, foi ouvido durante a noite, Esta manhã, foi ouvida na presença do seu patrão, para esclarecer um pormenor de chaves, que aliás não se revelou de importância.

O guarda-noturno de Cascais foi ouvido pelo agente Alfonso.

Das pessoas que tomaram parte no baile da Casa de Santana, continuam detidas seis, sem admissão de fiança, e oito, entre as quais três mulheres, foram enviados à Seção Central.

Há 30 anos E assim fazemos hoje...

Em 18 de Março de 1922 o crítico teatral do "Diário de Lisboa", a propósito da "Casaca Encarnada", de Vitoriano Braga, estreada no Politeama, escrevia:

«A critica... Hemos de estar diante das realidades. Se é certo que não devemos transigir com o publico, de pupila desnordeada, nem com os interesses respeitáveis da bilheteira, também não é menos verdade que não nos compete fazer da nossa sensibilidade um «canon», e desatar a castigar obras de teatro, sólidas como a «Casaca Encarnada», apenas porque elas não se ajustaram a um estado de alma e ao nosso consenso da arte que transportamos na hora da representação. Fazemos o possível para não iludir e muito menos para mentir por excesso de fraqueza ante um publico fácil, ou por excesso de presunção própria».

**PALAVRAS
PARA
QUE ?**

**DENTES
COMO
ESTES**

**SÓ
COM**

PASTA

**MEDICINAL
COUTO**

**CONTRA
AS
DOENÇAS DA BOCA**



Leiam o jornal humorístico

sempre
fixe

O relatório do Banco de Portugal

(Continuação da 1.ª página)

te ano superior em 9 por cento á média do período 1934-38 segundo o relatório da Organização da Alimentação e Agricultura das Nações Unidas que por sua vez salienta que durante o mesmo período a população do Mundo aumentou uns 12 por cento.

A economia nacional progrediu

No capítulo Economia Nacional pode ler-se: «Favorecida por um ano agrícola que no seu conjunto e na escala nacional de produtividade, se pode considerar bom, e, estimulada ainda pela procura e valorização de alguns dos seus principais produtos de exportação, a economia nacional progrediu bastante em 1951, se bem que os seus progressos se não reflectissem manifestamente em todos os seus sectores.

Uma balança de pagamentos extraordinariamente favorável, para a qual as Províncias Ultramarinas concorreram com um saldo avultado, voltou a repercutir-se expansivamente na economia monetária do País, mas por enquanto mais no estado potencial do que efectivo, devido á intervenção de outros factores neutralizantes de ordem económica e financeira.

Mantiveram-se os preços das mercadorias de produção e consumo nacionais, elevando-se, porém, os das mercadorias importadas, de que resultou uma subida geral de 10 por cento, segundo o respectivo índice.

Noutra passagem encontra-se:

«Parece poder aceitar-se que a alta do nível geral dos preços foi uma das causas do aumento da circulação de notas, mas não nos parece que tenha sido a única nem, talvez, a principal causa. O entesouramento (compreendendo neste uma possível exportação ou retenção de notas no estrangeiro) deve ter concorrido em larga parte para aquele aumento da circulação, principalmente pelo que respeita a alguns dos sectores que beneficiaram dos aumentos da produção e da exportação de certos produtos nacionais, sectores onde é hábito entesourarem as notas até ulteriores aplicações. É provável ainda (e não se pode afirmar, porque não possuímos estatísticas do desemprego) que um aumento de emprego tenha dado também o seu contributo para o aumento da circulação.

Os movimentos da circulação monetária são, pois, assim, fenómenos um pouco mais complexos do que se supõe e não são tão fáceis de dominar como também se pode supor.

Neste capítulo o relatório ocupa-se ainda do mercado nacional monetário, cambios, bolsa de valores, preços e salários, comércio externo, produção, agrícola e industrial, transportes e finanças publicas.

Os quadros estatísticos completam o relatório, que conclui com a legislação, que inclui a alteração nos estatutos do Banco (Outubro de 1951).

Assinam o relatório os vice-governadores coronel Carlos Soares Branco, Alvaro de Sousa e dr. Fernando Emídio da Silva, e os administradores dr. Caeiro da Mata, Manuel Casal Ribeiro, Henrique Misa, J. Raposo de Magalhães e J. Baptista de Araujo.

O parecer favorável e laudatório do Conselho Fiscal é assinado pelo dr. Moreira Junior. Domingos da Costa Oliveira, João Pereira Braga e Eduardo Vilaca.

DOIS NAVIOS AMERICANOS entraram hoje no Tejo

Entraram hoje no Tejo os navios oceanográficos da Armada americana «Reoboth» e «San Pablo», cujas guarnições vêm descansar de trabalhos no Atlântico. Os comandantes, respectivamente, srs. Carl F. Tellefsen e Walter D. Day, acompanhados pelo adido naval á embaixada do seu país, cumprimentaram, a bordo da fragata «Diogo Gomes», o comodoro da Força Naval da Metrópole e seguiram dali para o Ministério da Marinha, onde foram recebidos pelo almirante Oliveira Pinto, comandante geral da Armada. O comodoro e o comandante Horácio Rebordão, este em nome do comandante geral da Armada, retribuiram mais tarde os cumprimentos.

Os navios demoram-se no nosso porto até ao próximo dia 24.

RAJA'-bar

Calçada do Carmo, 9 (esquina Rua 1.º Dezembro)—Telefone 25038

Café—Restaurante—Charcutaria

Servem-se almoços e jantares

Prato do dia para:

4.ª feira—Dobrada á moda do Porto

5.ª feira—Marmitta á Raja

Almoço: Sopa, prato do dia, pão e vinho, Esc. 20\$00

O dia de amanhã

ninguém o viu!

Uma joia de valor é sempre um bom recurso.

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, 257

ROYAL EXCHANGE ASSURANCE

BALANÇO GERAL

Contas relativas a 31 de Dezembro de 1951 dos negócios em Portugal

ACTIVO	ACIDENTES DE TRABALHO	RESTANTES RAMOS	CONTAS GERAIS	SUB-TOTAIS	TOTAIS
RESERVA MATEMATICA (Resseguros Cedidos)	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$
RESERVA DE GARANTIA (Resseguros Cedidos)	—\$	167.770\$80	—\$	167.770\$80	167.770\$80
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS (Resseguros Cedidos)	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$
VALORES DE EMPREGO DAS RESERVAS					
Títulos de Crédito e Numerário					
Próprios	—\$	—\$	12.173.876\$00	12.173.876\$00	—\$
De Resseguradores	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$
Imóveis	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$
Empréstimos Hipotecários	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$
Empréstimos sobre títulos	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$
VALORES EM DEPÓSITO					12.173.876\$00
De vários	—\$	—\$	40.000\$00	40.000\$00	—\$
De resseguradores	—\$	—\$	—\$	—\$	40.000\$00
DEVEDORES POR VALORES EM DEPÓSITO					
Vários	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$
Ressegurados	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$
IMÓVEIS	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$
MOBILIÁRIO E MATERIAL	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$
EMPRESTIMOS HIPOTECÁRIOS	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$
EMPRESTIMOS SOBRE TÍTULOS	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$
DEVEDORES GERAIS					
Segurados, Correspondentes e Angariadores	—\$	—\$	89.294\$07	89.294\$07	—\$
Ressegurados	—\$	—\$	60.248\$05	60.248\$05	—\$
Resseguradores	—\$	—\$	33.644\$03	33.644\$03	—\$
Outros	—\$	—\$	221.490\$32	221.490\$32	404.676\$47
COTAS PARTES DE INDEMNIZAÇÕES A RECEBER	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$
PRÉMIOS EM COBRANÇA					
na Sede	138.717\$50	680.909\$47	—\$	819.626\$97	—\$
nos Correspondentes	116.717\$70	1.165.433\$42	—\$	1.282.151\$12	2.101.778\$09
LETRAS A RECEBER	—\$	—\$	8.100\$00	8.100\$00	8.100\$00
TÍTULOS DE CRÉDITO	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$
DEPÓSITOS EM BANCOS	—\$	—\$	1.682.139\$96	1.682.139\$96	1.682.139\$96
CAIXA	—\$	—\$	40.000\$00	40.000\$00	40.000\$00
SEDE					
FLUTUAÇÃO DE VALORES DE TÍTULOS	—\$	—\$	1.385.002\$95	1.385.002\$95	1.385.002\$95
					18.003.344\$27

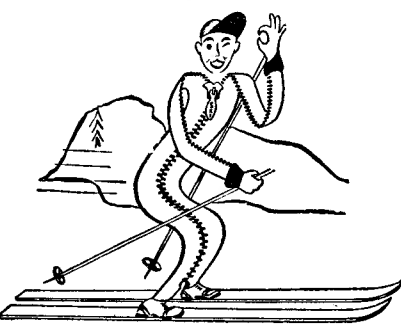
PASSIVO	ACIDENTES DE TRABALHO	RESTANTES RAMOS	CONTAS GERAIS	SUB-TOTAIS	TOTAIS
RESERVA MATEMATICA					
De seguros directos	4.334.173\$30	—\$	—\$	4.334.173\$30	—\$
De resseguros aceites	—\$	—\$	—\$	—\$	4.334.173\$30
RESERVA DE GARANTIA					
De seguros directos	—\$	3.735.047\$10	—\$	5.735.047\$10	—\$
De resseguros aceites	—\$	63.861\$70	—\$	63.861\$70	3.798.908\$80
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS					
De seguros directos	—\$	2.623.467\$70	—\$	2.623.467\$70	—\$
De resseguros aceites	—\$	30.000\$00	—\$	30.000\$00	2.653.467\$70
CREDORES POR VALORES EM DEPÓSITO					
Vários	182.373\$50	—\$	40.000\$00	222.373\$50	—\$
Resseguradores	—\$	—\$	—\$	—\$	222.373\$50
CREDORES GERAIS					
Segurados, Correspondentes e Angariadores	—\$	—\$	176.473\$18	176.473\$18	—\$
Ressegurados	—\$	—\$	143.407\$40	143.407\$40	—\$
Resseguradores	—\$	—\$	113.547\$09	113.547\$09	—\$
Outros	—\$	—\$	143.992\$10	143.992\$10	577.419\$77
INDEMNIZAÇÕES A PAGAR					
De seguros directos	—\$	824.975\$00	—\$	824.975\$00	—\$
De resseguros aceites	—\$	30.000\$00	—\$	30.000\$00	854.975\$00
COMISSÕES A PAGAR	34.640\$50	400.929\$92	—\$	435.570\$42	435.570\$42
PROVISÕES DIVERSAS	24.985\$60	420.717\$70	—\$	445.703\$30	445.703\$30
SEDE					
FUNDO PARA FLUTUAÇÃO DE VALORES	—\$	—\$	1.385.002\$95	1.385.002\$95	—\$
CONTA GERAL	—\$	—\$	1.163.141\$57	1.163.141\$57	—\$
GANHOS & PERDAS	—\$	—\$	2.132.607\$96	2.132.607\$96	4.680.752\$48
					18.003.344\$27

O Chefe da Contabilidade: WLADIMIRO DE MENESES

O Gerente em Portugal: A. ANDRADE

(Continua na página seguinte)

FECHOS DE CORRER "SKI"



Um novo produto que honra a Indústria Nacional, não receando confronto com outros estrangeiros.

Única fábrica em Portugal de Fechos Metálicos COLORIDOS em todas as cores e medidas, fabricando também fechos em Latão, Niquelados, Preto e Amarelo.

Pedidos à fábrica
Precisão Industrial, Lda.
R. do Beato, 32 — Telef. 39234
LISBOA

DOMINGO, 23

«EXPRESSO-POPULAR» A
BARRAGEM DE CASTELO DO BODE E TOMAR
COMBOIO E AUTOCARRO
ESCUDOS 50\$00

Partida da estação de Lisboa-Rossio, às 8-40. Regresso à mesma estação, às 23-40.

Inscrição na Secção de Informa-
ções da estação do Rossio (Telefones
33180 e 33187).

Leiam

amanhã

sempre
fixe

Companhia Colonial de Navegação

CARREIRA DO BRASIL

N/T «VERA CRUZ»

SERVIÇO RÁPIDO DE LUXO

Para: RIO DE JANEIRO, SANTOS e BUENOS AIRES

em 20 de Março — Viagem inaugural

Para: RIO DE JANEIRO e SANTOS

com escala pelo Funchal

em 3 de Maio—31 de Maio e 28 de Junho

N/V «SERPA PINTO»

Para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e

Santos, com escala por Leixões e Funchal

em 20 de Abril

LISBOA — R. DE S. JULIAO, 63

Telefones n.º 30131 e 30138

PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9

Telefone 23342

Valentim & Filhos

(Sociedade Comercial em Nome Colectivo)

Sede e domicílio em Lisboa
Calçada do Sacramento,
ao Chiado, n.º 6

AVISO

Torna-se publico que esta Sociedade é apenas constituída pelos sócios LAURA DE JESUS HENRIQUES LUCAS e Alberto Salvado, e que ambos são gerentes e estão no exercício efectivo das respectivas funções.

Lisboa, 17 de Março de 1952.

A Sócia-Gerente:

Laura de Jesus Henriques

Lucas

(Segue o reconhecimento)

SEJA PRÁTICO

A C. P. tem á venda para utilização dos seus ASCENSORES da estação de Lisboa-Rossio, cadernetas de 25 bilhetes ao preço de ESC. 7500

ROYAL EXCHANGE ASSURANCE

GANHOS & PERDAS

Contas relativas a 31 de Dezembro de 1951 dos negócios em Portugal

(Continuação da página anterior)

DÉBITO	ACIDENTES NO TRABALHO	ACIDENTES PESSOAIS	FOGO	AGRICOLA E PECUÁRIO	AUTOMÓ- VEIS E RES- PONSABILI- DADE CIVIL	DIVERSOS	CONTAS GERAIS	SUB-TOTAIS	TOTAIS
RESERVA MATEMÁTICA									
de seguros directos	2.655\$50	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	2.655\$50	
de resseguros aceites	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	2.655\$50
RESERVA DE GARANTIA									
de seguros directos	—\$	—\$	49.796\$48	—\$	—\$	15.144\$10	—\$	64.940\$58	
de resseguros aceites	—\$	—\$	11.157\$34	—\$	—\$	—\$	—\$	11.157\$34	
de resseguros cedidos	—\$	—\$	72.060\$21	789\$14	—\$	—\$	—\$	72.849\$35	148.947\$27
AMORTIZAÇÕES									
COMISSÕES									
de seguros directos	271.901\$90	55.473\$90	724.677\$67	11.834\$30	1.125.516\$10	22.407\$50	—\$	2.211.811\$37	
de resseguros aceites	—\$	—\$	55.836\$90	—\$	—\$	—\$	—\$	55.836\$90	
despesas de aquisição	1.457\$10	267\$00	5.187\$80	—\$	10.356\$50	32\$40	—\$	17.300\$80	2.284.949\$07
INDEMNIZAÇÕES									
de seguros directos:									
do exercício	895.811\$47	21.421\$80	1.739.744\$69	3.227\$30	3.789.382\$12	20.683\$95	—\$	6.470.271\$33	
de exercícios anteriores (reajustamentos)	—\$	—\$	—\$	—\$	771.045\$20	—\$	—\$	771.045\$20	
	895.811\$47	21.421\$80	1.739.744\$69	3.227\$30	3.018.336\$92	20.683\$95	—\$	5.699.226\$13	
de resseguros aceites	—\$	—\$	182.679\$10	15.561\$21	—\$	—\$	—\$	198.240\$31	5.897.466\$44
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS									
Prémios	—\$	—\$	488.125\$60	50.621\$30	—\$	—\$	—\$	538.746\$90	
Juros	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	538.746\$90
DESPESAS GERAIS									
Administração	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	2.577.033\$87	2.577.033\$87	
Impostos	54.077\$85	8.011\$35	319.586\$85	2.737\$75	179.652\$50	4.019\$40	916.276\$30	1.484.362\$00	4.061.395\$87
ENCARGOS DIVERSOS	—\$	—\$	3.050\$07	58\$52	9.930\$73	29\$27	—\$	13.068\$59	13.068\$59
SALDO	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	2.132.607\$96	2.132.607\$96	2.132.607\$96
	1.225.903\$82	85.174\$05	3.651.902\$71	84.829\$52	4.343.792\$75	62.316\$62	5.625.918\$13		15.079.837\$60

CREDITO	ACIDENTES NO TRABALHO	ACIDENTES PESSOAIS	FOGO	AGRICOLA E PECUÁRIO	AUTOMÓ- VEIS E RES- PONSABILI- DADE CIVIL	DIVERSOS	CONTAS GERAIS	SUB-TOTAIS	TOTAIS
RESERVA MATEMÁTICA									
de seguros directos	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	
de resseguros cedidos	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$
de resseguros aceites	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$
RESERVA DE GARANTIA									
de seguros directos	—\$	1.063\$46	—\$	955\$02	55.521\$68	—\$	—\$	57.540\$16	
de resseguros cedidos	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	
de resseguros aceites	—\$	—\$	—\$	1.225\$08	—\$	—\$	—\$	1.225\$08	58.765\$24
PRÉMIOS E SEUS ADICIONAIS									
de seguros directos	2.163.103\$90	320.442\$20	3.736.485\$32	60.830\$30	6.969.197\$28	160.766\$80	—\$	13.410.825\$80	
de resseguros aceites	—\$	—\$	170.956\$45	68.761\$94	—\$	—\$	—\$	239.718\$39	13.650.544\$19
RECEITA DE RESSEGUROS CEDIDOS									
Comissões	—\$	—\$	153.524\$70	—\$	—\$	—\$	—\$	153.524\$70	
Indemnizações	—\$	—\$	653.945\$76	9.399\$30	—\$	—\$	—\$	663.345\$06	816.869\$76
RENDIMENTOS									
das reservas técnicas de seguros directos	135.928\$51	4.849\$53	42.194\$48	208\$85	169.655\$77	1.143\$36	—\$	353.980\$50	
das reservas técnicas de resseguros aceites	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	
de valores livres	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	4.106\$20	4.106\$20	358.086\$70
RECEITAS DIVERSAS	—\$	—\$	3.345\$97	—\$	192.225\$74	—\$	—\$	—\$	195.571\$71
	2.299.032\$41	326.355\$19	4.760.452\$68	141.380\$49	7.386.600\$47	161.910\$16	4.106\$20		15.079.837\$60

O Chefe da Contabilidade: WLADIMIRO DE MENESES

O Gerente em Portugal: A. ANDRADE



NA RIVIERA FRANCESA
SEMPRE SOL E UM CEU AZUL

INFORMAÇÕES

COMMISSARIAT GÉNÉRAL AU TOURISME
234-RUA AUREA-242 • TEL. P.P.C. 25 369 • LISBOA

COLMEIAS e ABELHAS

PARA O SEU PGVOAMENTO
FORNECE O APICULTOR
CAMPOS PEREIRA
EST. MARGINAL, 74 PAÇO DE ARCOS

ASILO DE S. JOÃO

Mesa da Assembleia Geral

AVISO

Nos termos dos art.ºs 19.º e 21.º dos Estatutos, convoco os sócios ordinários deste Asilo a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, no dia 19, pelas 21 e 30, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Apreciação e votação do Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, respeitantes à gerência de 1951.

Não comparecendo sócios em número suficiente para a Assembleia reunir, fica desde já marcada nova reunião para o dia 26 do mesmo mês e à mesma hora, com a ordem de trabalhos indicada.

Lisboa, 17 de Março de 1952

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Dr. Luis Gonçalves Rebordão

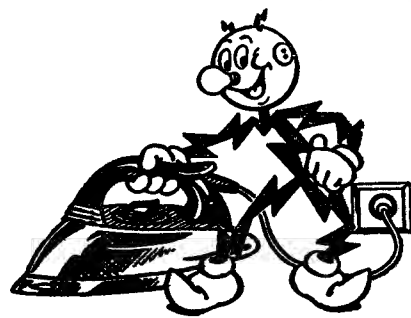
PIANOS

Verticais e de cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA



1 FERRO ELÉCTRICO

DE GRAÇA

POR CADA 25 QUE SE VEN-
DAM A PRESTAÇÕES DURANTE

A

CAMPANHA DAS

C. R. G. E.

(Companhias Unidas Gás e Electricidade)

17 de Março a 19 de Abril

EM COLABORAÇÃO COM TODAS AS
BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

C. R. DAS GÁS E ELECTRICIDADE

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS DE HOJE:—O estado do tempo em Portugal está sob a influência duma massa de ar húmido transportada na circulação de um anticiclone centrado a Sul dos Açores. O céu apresenta-se com nebulosidade variável, geralmente forte, e o vento é fraco a bonançoso de Noroeste.

PREVISÃO ATE A'S 24 HORAS DE AMANHÃ:—Hoje, céu diminuindo progressivamente de nebulosidade para o fim da tarde. Vento bonançoso de Noroeste. Temperatura estacionária.

Amãhã, céu geralmente nublado, por vezes encoberto. Vento bonançoso a moderado de Noroeste. Possibilidade de chuva fraca. Temperatura com tendência para subir.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa: máxima, 17,6; mínima, 12,0. No mesmo dia do ano passado: Máxima, 16,2; mínima, 8,8.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSIONA—As 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 30, Folclore musical; 19 e 20, A história da Engenharia em Portugal, pelo major Pereira da Conceição; 19 e 30, O compositor da semana: Saint-Saens; 20, O Caso do Dia; 20 e 10, Música de salão; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—As 21 e 15, Música ligeira sinfónica; 21 e 30, Música e palavras, por Francisco Mata; 22, Variedades; 22 e 30, Palavras leva-as o vento... diálogo de Mário Marques; 22 e 45, Fados e guitarradas; 23, Rádio-Cinema, revista de actualidades cinematográficas; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Fecho.

Programa B—As 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, Música coral sinfónica; 23 e 5, Música de câmara; 23 e 50, Junção de emissões.

RADIO CLUBE—As 19, Divulgação do «jazz»; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Música portuguesa; 21, Palavras cruzadas; 21 e 15, Conjuntos; 22, «Boletim do ar»; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Música de baile; 0, Fados e guitarradas; 0 e 30, Música de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amãhã; 1, Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE—As 19 e 45, Marcha; 19 e 46, Anúncio do programa; 19 e 50, Crítica de cinema; 20, Canções; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Recital com a colaboração da Associação Escolar do Conservatório Nacional; 20 e 35, Música da Europa; 20 e 54, Marcha; 20 e 55, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 às 22, Peninsular; das 22 às 0, Graça.

RADIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 às 22 e 30.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO L—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58-043; Leal de Matos—Rua de Nev. Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-390; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Sítio de Alvalade—Tel. 77-170; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A—Tel. 71-379; Vale—Avenida do Marquês de Tomar, 45-49—Tel. 73-043; Cardeira—Avenida do Duque de Avila, 32-C—Tel. 43-495; Contemporanea—R. do Conde de Redondo, 26-30—Tel. 45-048; Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação—Tel. 39-816; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 39-837; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65—Tel. 39-185; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Tel. 23-326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38—Tel. 22-909; Higienica—Rua de Heliodoro Salgado, 29—Tel. 54-361; João XXI—Avenida de João XXI, 16-A—Tel. 76-462; Fonseca—Rua de Carvalho Araújo, 46-B-C—Tel. 41-708; Marfuz—Calçada da Picheleira, 140-A-B—Tel. 70-703; Delio—Rua Açores, 32—Tel. 52-388; Matos—Rua de Alvaro Coutinho, 10—Tel. 40-471; Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A—Tel. 48-333; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade. Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26—Tel. 62-857; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10—Tel. 61-734; São Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38-916; Teles—Rua de João de Barros, 2—Tel. 38-249; Nogueira—Rua da Creche, 2—Tel. 57-591; Lealdade—Rua do Olival, 226—Tel. 63-441; Aires da Silva—Rua da Esperança, 17—Tel. 60-913; São Marçal—Rua de São Marçal, 100—Tel. 25-318; Combro (Do)—Calçada do Combro, 78—Tel. 26-059; Azevedo, Irmão & Veiga—R. da Misericórdia, 24—Tel. 23-540; Nacional—Rua do Salitre, 7—Tel. 46-858; Valadas, Herd. os—Rua da Madalena, 235—Tel. 26-260; Avelar—Rua Augusta, 225—Tel. 23-977; Ocidental—Rua de Jerónimo Osório, J. P. M., 3—Tel. 36-256—(Encosta da Ajuda).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—As 21 e 45—«O milagre do ouro».

MONUMENTAL—A's 20 e 30 e 45 e 22 e 45—«Danças e cantares da América Hispanica».

MARIA VITORIA—As 20 e 45 e 23—«Tudo isto é fado!».

COLISEU—As 21 e 30—«Enquanto houver Santo António».

TIVOLI—«A vitória de Robin dos Bosques».

S. LUIS—«Cyrano de Bergerac».

EDEN—«Pandora».

POLITEAMA—«Redenção».

MONUMENTAL—«Harvey».

S. JORGE—«Por um amor».

TRINDADE—«O amor bruxo».

ODEON e PALACIO—«Linha-te das loiras».

CAPITOLIO—«Fidalgo aventureiro».

OLIMPIA—«Noite de terror».

TERRASSE—«O véu azul».

JARDIM—«Duas raparigas e uma canção».

REX—«Sob o manto da noite».

PROMOTORA—«O forasteiro».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 % T. 10	7645	7645	7645
Consolidado 3 % T. 10	8475	8455	8485
Consolidado 3 1/2 % T. 10	9565	9555	9575
Centenários 4 % ...	2.1255	2.1225	2.1285
Obr. Tesouro 2 1/2 1942	—	9805	9885
Obr. Tesouro 2 1/2 1943	9905	9855	9905
Obr. Tesouro 2 1/2 1944	—	9755	—
Externas 1.ª série ...	—	1.2105	—
Externas 1.ª carimbadas	1.2105	1.2055	1.2155
Externas 3.ª série ...	—	1.3205	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.3205	—
Caut. 3.ª série s/juro...	1485	1485	1495
Ações			
Esp. St.º Com. Lx. port.	—	4.0005	4.3005
Lisboa e Ag.ºes port.	—	1.1555	—
Ultramarino cp. T. p...	9505	9475	9555
Portugal port. T. p...	—	1.2705	—
Fidelidade ...	—	58.5005	—
Mundial ...	—	1.4005	1.5005
Nacional ...	—	1.0005	1.3005
Sagres ...	—	1.3005	1.5005
Agua Lisboa 1934 T. p.	—	—	2185
Cimentos Tejo ...	—	—	2305
Cimentos Leiria T. p...	—	3105	3205
Crédito Predial port.	145	145	145
Gás Electricidade cupão	1585	1585	1585
Alto Alentejo cupão	1555	1545	1555
Industrial Aliança ...	—	3305	—
Portugal e Colónias ...	3565	3565	3575
Nac. de Navegação T.p.	—	1.1655	1.1995
Portuguesa de Pesca T.p.	—	1.1805	1.2005
Port. Tabacos cupão	3885	3865	3885
União Electrica Port.	2275	2265	—
Casseque ...	1.4145	1.4145	1.4185
Agrícola das Neves ...	—	1.1555	1.1705
Agricultura Colonial ...	—	6005	6155
Açúcar de Angola ...	3.1005	3.0955	3.1105
Buzi ...	1395	1395	1405
Cabinda ...	—	1985	2005
Zambézia T. de 25 ...	1225	1225	1235
Moçambique T. ...	1905	1905	1915
Eléctrica das Beiras ...	1.7005	1.6955	1.7055
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 % ...	—	5255	—
Norte de Portugal 5 %	—	1075	—
União Eléct. Port. 4 1/2	—	995	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273



Vende: **OURIVESARIA LISBOA**
RUA DA BETESGA

Livros novos

«A paixão, inimiga da Justiça»
pelo dr. Ferreira Deusdado

Não é apenas o livro de um advogado, é o impulso generoso de um coração que sente os males do seu semelhante e sofre com as injustiças e os erros que se cometem à sombra da legalidade. Numa centena de páginas, o dr. Ferreira Deusdado consegue dar-nos um resumo bastante elucidativo de alguns dos mais célebres julgamentos de crimes emergentes da guerra ou de natureza política, como aqueles que se realizaram em França e na Alemanha ou para além da Cortina de Ferro.

O caso de Pétain fá-lo tremer de indignação e é em defesa dos sagrados direitos inerentes à condição humana que a sua pena escreveu algumas páginas vibrantes e cheias de sinceridade, tal como se a sua voz eloquente se fizesse ouvir em pleno tribunal, na defesa de uma causa justa.

A forma como decorreram os julgamentos de Laval, Mihailovitch, Petkov, do arcebispo de Zagreb, de Van Manstein e do cardeal Mindszenty, porque foram fortemente influenciados pela paixão política, inimiga da Justiça, merece a reprovação do distinto advogado, que se revela neste livrinho um escritor de estilo fácil e sugestivo, como convém à causa que defende.

«A paixão, inimiga da Justiça» será lido, certamente, com viva emoção por todas as pessoas que não se deixam facilmente arrastar pelas paixões violentas e encaram os acontecimentos à luz serena da razão.

Policlínica de Arroios

Praça do Chile, 14-1.º—Telefone 42414

Dr. Aires de Sousa—R.X. e Radioterapia—16 h.
Dr. Eurico Alves Pereira—Clínica geral às 18 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos—17 h.
Dr. Dias Amado—Análises clínicas—14 h.
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais—14 e 30 h.
Dr. Laurinda Alambre—Doer. senhores—13 h.
Dr. Luis Andrade—Ouv. nariz e garganta—15 e 18 e 30 h.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias—17 h.
Dr. Monteiro Grillo—Doenças dos olhos—16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes—15 h.
Dr. Paradelo de Oliveira—Doen. crianças—12 h.
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões—17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis—15 h.
Nebulizações de penicilina

Emagrecer só com OBESYL

Em duas fórmulas distintas: Normal e Laxativa (consoante a necessidade do organismo).
Envia literaturas grátis a FAL — Rua da Misericórdia, 36 3.º Esq — LISBOA



PARA CASA E PARA VIAGEM

HERMES Baby

A MÁQUINA DE
ESCREVER MAIS
IMITADA MAS
JAMAIS IGUALADA

Representante: M. SIMÕES JR.—Rua da Prata, 68, T. 30306—Lisboa



O FRIGORIFICO
PARA TODA
A VIDA

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE-FIXE»

TUBOS DE FERRO DE AÇO
PARA ÁGUA · GÁS · VAPOR
HORÁCIO ALVES, L.ª
43—Rua Augusta—51
LISBOA

QUELUZ
Maria Margarida Ferreira Pereira
AGRADECIMENTO

JOSÉ DA SILVA PEREIRA agradece muito reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam a sua querida e chorada mulher à sua última morada.

CALDEIRA

Guia do Progresso!
LICORES · BRANDES
CREMES · XAROPES

CALDEIRA, L.ª—R. VALE FORMOSO DE BAIXO, 94—TEL. 39479—LISBOA

FEIRA DE SÃO JOSÉ
EM PONTE DE SOR
(no dia 19 de Março)

A C. P. vende para Ponte de Sor Bilhetes especiais de ida e volta com as reduções de 30% em 1.ª classe e de 20% em 2.ª e 3.ª classes, sobre os preços da Tarifa Geral, das estações e apeadeiros desde Entrancamento até Portalegre e até Marvão-Beirã. Período de venda, em 18 e 19 de Março. Validade para regresso, em 19 e 20 de Março.

ARREMATACÃO JUDICIAL
PRÉDIO

No próximo dia 20 do corrente, pelas 14 horas, é posto em praça, à porta do Tribunal da 3.ª Vara, na Boa-Hora, pelo preço de Esc. 366.768\$00 (1/2 do seu valor matricial), um bom prédio composto de rés-do-chão e 3 pavimentos direito e esquerdo, sito na Travessa Dom Vasco, n.º 33, à Ajuda. Rende 2.500\$00 por mês, a que acrescerá a renda de um dos andares de que o arrematante tem a faculdade de tomar conta.

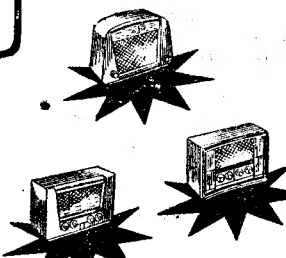
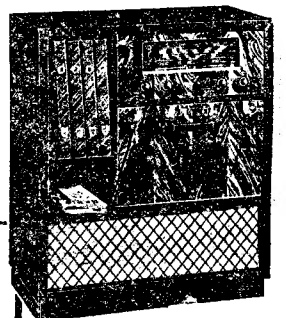


Assombro! Milagre! É a qualificação que sugerem certos equilíbrios quase impossíveis. O prodígio de equilíbrio FX618A, magnífico radiogramofone da nova grande série «Variedades» — a maior parada de «rádios» de todos os tempos — é o motivo da admiração máxima de quantos o experimentam. Forme a sua opinião em qualquer dos Agentes Oficiais Philips.

CARACTERÍSTICAS

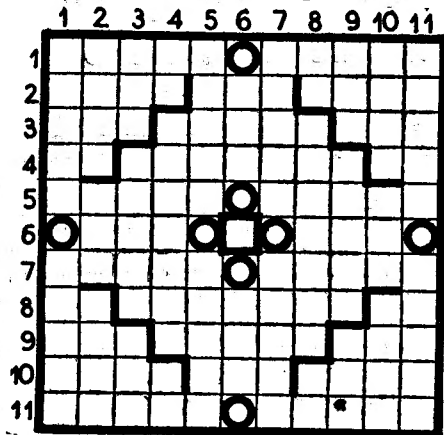
- Móvel de estilo moderno, de condições acústicas ideais, de magnífica madeira polida
- Giradiscos com três velocidades, para discos normais e microgravados
- Amplos espaços para discoteca e guarda de documentos

PHILIPS
Variedades
Rádios



PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3411



HORIZONTAIS: 1—Vasta península da Ásia meridional. Reccei. 2—Luz solar reflectida pela Lua. Pareilha. Pronome pessoal. 3—Grito. Fazer desaparecer. Escavado. 4—Piedade. Másculo. Símbolo químico do alumínio. 5—Chamamento. Sumitica. 6—Cem metros quadrados. Part. 7—Bramir. Magoava. 8—Prefixo de negação. Prégadora. Símbolo químico do cloro. 9—Espaço de tempo—Amarga. Que ainda não tem preparação. 10—Prendam. Agora. Cidade de França, capital do departamento de Calvados. 11—Pertencemos. Courela.

VERTICAIS: 1—Sofisme. Montões. 2—Irrito. Cidade de França, capital dos Baixos-Pireneus. Filho do filho. 3—Rio do distrito de Viseu. Curvo. Preposição. 4—Partir. Barco chato para transporte de sal, em Aveiro. Moenda. 5—Averiguo. Secções. 6—Patrão. Oferecer. 7—Trila. Título de oframento. 8—Acusada. Nome do litoral entre Nice e Spézia. Símbolo químico do célio. 9—Ligação. Gatuina. Pende. 10—A cidade santa dos muçulmanos. Soberano. Julgar. 11—Ajasta. Discípula.

Ouça o programa «Palavras Cruzadas», que é transmitido às SEGUNDAS-FEIRAS, às 20 e 30, em RADIO RESTAURAÇÃO, e às TERÇAS-FEIRAS, às 21, em RADIO CLUBE PORTUGUES. Produção de GILBERTO COTTA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3410

HORIZONTAIS: 1—Atear. Piora. 2—Tergiversar. 3—Um. Pé. Mês. Te. Si. 4—Casal. Fenda. 5—Estro. Argos. 6—Atró. Imos. 7—Areal. Anime. 8—Cauda. Canas. 9—Es. Rã. Era. Ar. Im. 10—Desalentado. 11—Areia. Ousar.

VERTICAIS: 1—Aturo. Aceda. 2—Tem. Ceará. Ser. 3—Er. Pasteur. Se. 4—Ag. Estrada. Ai. 5—Rim. Arola. Ela. 6—Velo. Acre. 7—Pés. Faina. Ano. 8—Ir. Termina. Tu. 9—Os. Engomar. A's 10—Rás. Doses. Ida. 11—Arias. Temor.

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — Rua — Carmo — 106

SETUBAL



Leonarda Maria Mendes
Nuncio Sequeira

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Maria Julieta Nuncio Sequeira Lopes, António M. Lopes Junior e seus filhos, Elisa Nuncio Bravo e seus filhos, Joaquim Mendes Nuncio e seus filhos, António Mendes Nuncio e seus filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença a sua querida mãe, sogra, avó, irmã e tia e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 19, ás 11 e 30, da casa da sua residência, Travessa de S. Caetano, n.º 7, para o cemitério desta cidade.

P. N. A. M.

Festivos e Cinemas

(Continuação da 4.ª pag.)

rente, prosseguindo depois na sua digressão pela Província.

—A companhia brasileira de comédias Dulcina-Odilon dá amanhã e depois espectáculos no Teatro Maria Pia, em Leiria.

—Mário Torres secretário da companhia Vasco Santana, regressou ontem a Lisboa, vindo do Norte de África e Madrid.

—No quadro de rua da revista «Aguenta-te Zé», que na sexta-feira é apresentada no Coliseu, os artistas Mimi Gaspar e Tomé de Barros Queirós desempenham um dueto intitulado «Maria José e José Maria».

—A nova revista «Rebola a bola», em ensaios no Teatro Maria Vitória, terá a sua estreia em sábado de Aleluia.

—Consta que a vedeta brasileira Dercy Gonçalves desistiu da sua projectada vinda a Portugal.

—A digressão á Província, com passagem pelo Porto, da companhia do Teatro Avenida, deve terminar no fim do corrente mês.

—E' constituído por 50 figuras o corpo coral da companhia de ópera lírica italiana, que no dia 28 se estreia no Coliseu do Porto.

—O guarda-roupa da revista luso-brasileira, que vai ser apresentada no Teatro Recreio, do Rio de Janeiro, foi confeccionado sob a direcção da actriz Eva Stachino, que há tempo se dedicou a esta especialidade teatral, e que, no corrente ano, tenciona vir a Portugal.

—A distinta declamadora Maria Leão vai a Casablanca e Paris dar alguns recitais de poesia portuguesa, espanhola e francesa.

Colette Mars

chegou, viu e venceu...

Muito bonita, muito elegante e muito esbelta, assim a vimos, de belos cabelos e olhos castanhos, a essa magnífica Colette Mars, conhecida artista francesa que ontem desembarcou no Aeroporto da Portela, vinda de Casablanca, no avião da Aero-Portuguesa. Vestia calças negras e no pescoço trazia um belo lenço de seda «a mais parisiense das interpretes da canção francesa», vedeta da rádio e do cinema que veio parar a Lisboa por iniciativa de Mireille Robert e já ontem se estreou, com o maior sucesso, no conhecido recanto do Largo da Biblioteca, a Tágide. Falando aos amigos e admiradores que logo a rodearam, Colette Mars disse que acabara de percorrer a Suíça e o Norte de África, aceitando o convite para vir a Lisboa, com o maior prazer.

—E' a primeira vez—disse—que visito esta capital que me diziam ser bonita. Além disso, conto com a amizade de alguns portugueses, en-



Colette Mars á sua chegada a Lisboa

tre os quais Guilherme Pereira de Carvalho, que conheci em Paris, há uns três anos.

Colette Mars disse ainda que tinha gravado numerosos discos com algumas canções de grande êxito como «Nostalgia». Participou nos filmes «Aux Jeux des Souvenirs», com Jean Marais e Michelle Morgan e «Miroir», com Jean Gabin. Deve, em breve, começar a trabalhar numa película, «Manequim» e diz que adora o cinema e a canção francesa.

—Ambos nos rejuvenescem na alegria com que interpretamos a musica ou as figuras que nos dão para estudar—acrescenta Colette Mars, com a sua alegria estuante. Fala do Sol de Lisboa, elogia o piloto do avião—«c'est formidable! c'est gentil, très gentil!»—e lá se vai, entre dois ramos de rosas que lhe oferece Mireille Robert...

Primeiras exhibições

«A vitória de Robin dos Bosques», no Tivoli

Voltámos á época dos cavaleiros andantes? E' possível! Sanchos Panças não faltam, embora

escasseiem os Quixotes, mais ou menos sonhadores e quiméricos.

Ontem, estreou-se, no Tivoli, mais um «Robin», personagem legendária, não sabemos se do cinema, se da literatura, ou de ambos, que constitui um espectáculo de entretenimento, para os que gostam de reanar-se, nas paisagens e figuras românticas, á Walter Scott. Desta vez, trata-se de Robin filho, bom cavaleiro, magnífico espadachim, destemido e orgulhoso, que rebela contra o famoso João sem Terra, o povo, quando ele pretendia lançar os primeiros tributos da história inglesa. A revolução popular estende-se dos campos aos castelos, e mesmo ás igrejas. Ao lado de Robin, que luta pelos desprotegidos, vemos o bispo de Canterbury ou de Cantuária, obrigando aquele monarca a assinar a Magna Carta, pergamimho das liberdades do povo britânico, que ainda perdura.

O filme desenvolve-se dentro do estilo do género, não lhe faltando torneios, golpes de mão audaciosos, lutas violentas, uma bela menina e, sobretudo, Robin, e o seu escudeiro, que obruam prodígios de valor, em lances de maior ou menor emoção. Bom técnico. Entre os intérpretes, destacamos John Dreck, que, por vezes, nos faz lembrar Enrol Flynn, George Macready e Alan Hale. Complementos escolhidos.—Visor 42.

«A arma invisível», no Olimpia

«A Arma Invisível», com vários espões e um policia que os persegue, e com Paul Kelly e Anne Nagel nos principais «papeis», é um filme de tanto terror como o outro que constitui o programa do Olimpia e que se intitula francamente «Noite de Terror». Neste destacam-se Steve Geray e Micheline Cheiral, e o terror gira em torno duma série de crimes e das diligências dum habil agente para descobrir o autor. Complementos variados. Visor 61.

A festa «daquela santa»



Elvira Velez

Elvira Velez, «aquela santa», é festejada depois de amanhã, no Politeama, pelo «Comboio das Seis e Meia», e por Irene Isidro, António Silva, «Costinha», Domingos Marques, Luísa Durão, Maria Adalina, Maria Antonieta, Maria Sódio, Maria Helena Silva, Zita Fernanda, Tomé de Barros Queirós, Toni de Matos, António de Campos, Carlos Pinho e Benvidinha Correia, acompanhada á guitarra por Casimiro Ramos e Julio Gomes. E ainda por Maria Emilia Guinot, Francisco José, Horácio Reinaldo, Igrejas e os «Companheiros da Alegria» e ao microfone, Barbara Virginia, Artur Agostinho e José Castelo, e também o conjunto vocal e a Orquestra do Politeama, com Miguel Oliveira. Uma festa em cheio, a «daquela santa»...

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do sr. dr. José Formosinho Sanches, presidente da Liga dos Amigos do Baleal, recebemos uma expressiva carta, agradecendo a reportagem que publicámos há dias, quando da visita dos representantes da Imprensa áquela grande e formosa praia dos arredores de Peniche.

—Na assembleia geral do Nucleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial Veiga Beirão, foi aprovado um voto de agradecimento ao nosso jornal, pela maneira como temos colaborado em todas as suas iniciativas.



Manuel Augusto de Almeida

FALECEU

Maria da Assunção de Almeida, Luís Augusto de Almeida, sua mulher, filho, nora e neta, Alfredo Augusto de Almeida, sua mulher, filha, genro e netas, Eugénio Augusto de Almeida, e sua mulher, António do Carmo da Assunção, Antonina Ferreira de Almeida e seus filhos, genros e netas, Clotilde do Carmo Marques e seu marido, Albertina do Carmo Cardona, seu marido e filhos (ausentes) e mais família, participam o falecimento de seu chorado marido, irmão, cunhado, tio, genro e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 14 horas, da igreja de Alcantara, para o cemitério da Ajuda.

AGENCIA SRAF

CAMPEONATO NACIONAL DE RAMPA

1.ª PROVA — GRADIL

CATEGORIA 1100 cm3

1.º Dr. José Alves Lopes
SINCA.com modificação

NARDI

Mais uma vitória dos reputados acessórios italianos

PISTONS BORGIO

VALVULAS LIVIA

COLECTORES NARDI

EXCLUSIVOS DE

BLOCO UNIVERSAL, L.ª

Rua Alves Correia, 41, r/c

TEL. 27296 — LISBOA

Coreia

Há esperanças de que as negociações cheguem em breve a bom termo

SEOUL, 18.—A esperança de que as negociações de armistício cheguem a bom termo continua a ser discretamente perceptível nos círculos que lidam de perto com os delegados à conferência de Pan Mun Jon. Os informadores comunistas habituais são os que se mostram menos reservados e, quase abertamente, fazem projectos para o período «depois da conferência». Embora nada se tenha modificado aparentemente na maneira como os correspondentes da imprensa são oficialmente informados do decorrer das conversações, os «especialistas» que as acompanham desde o início lobrigam indícios que costumam preceder os acontecimentos importantes.

Ainda não é possível calcular em dias, ou mesmo semanas, a duração das futuras conversações. A experiência tem repetidas vezes mostrado que a temperatura de Pan Mun Jon é determinada por elementos exteriores à Coreia. Contudo, se não se levantar qualquer obstáculo no caminho dos negociadores, por iniciativa dos «brain-trust» da política mundial, pode-se situar em meados de Abril a época em que terminados os trabalhos técnicos, os grandes chefes poderão assinar um documento.

Entretanto, a aviação das Nações Unidas continua a garantir a segurança das tropas aliadas, flagelando as comunicações e centros de abastecimento e de instrução dos comunistas. A frente terrestre continua muito quieta. A tranquilidade é apenas interrompida por curtas sondagens dos Sino-Coreanos, cujo objectivo não é claro. Segundo relatam prisioneiros feitos nas ultimas semanas pelas tropas da O. N. U., os comissários políticos das unidades chinesas e norte-coreanas manteriam as suas tropas na ideia de uma próxima ofensiva que seria assim a sexta depois do início da guerra.

Por ultimo, os círculos diplomáticos de Fusan, associando a crise política actual do Governo de Syngman Rhee à visita de Andrew Cordier, secretário-geral adjunto da O. N. U., aventam (prudentemente), que não poderá ser assinado um armistício sem haver profunda mudança de atitude do Governo sul-coreano. Há quem prediga modificações importantes no pessoal político da epublica da Coreia.—(F. P.).

Gansos sobre a Coreia

TÓQUIO, 18.—Uma «formação» de gansos brancos provocou um estado de emergência das defesas aéreas de Seul, na madrugada de hoje.

Técnicos do radar comunicaram que avançava do mar Amarelo, lentamente e a baixa altitude, uma formação que julgavam ser de aviões. Os artilheiros introduziram granadas nas culatras das peças e pilotos de caças de jacto de interceptação saltaram da cama e correram para os aviões. A «formação», avançando a 130 quilómetros á hora, encontrava-se sobre Inchon, 30 quilómetros a Oeste, e dirigia-se para Seul. Então, os projectores iluminaram uma formação brilhante de gansos brancos. Foi dado o sinal de ter passado o perigo e todos voltaram para a cama.—(Reuter).

Esperaram 59 anos

para poder casar

ATENAS, 18.—Celebrou-se ontem em Patras, no Peloponeso, o casamento de Gerasmo Spagadore, de 86 anos de idade, com sua prima Soe Valvi, de 77 anos.

Os dois nubentes começaram a namorar-se em crianças, mas não podiam casar em virtude da consanguinidade. Apresentaram em 1893 um pedido de dispensa às autoridades eclesiásticas ortodoxas, que negaram provimento. A noiva, por imposição do pai, casou-se com outro pretendente, que faleceu em 1897. A viúva e o primeiro namorado apresentaram segundo pedido de dispensa, que também foi rejeitado pelas autoridades eclesiásticas. Em 1912, a viúva voltou a casar-se com um terceiro pretendente, que faleceu 25 anos depois, em 1937. De novo a viúva e o primeiro namorado apresentaram um pedido de dispensa, insistindo pela sua concessão durante 15 anos. O arcebispo de Patras, monsenhor Teoclino, acabou por se render em face de tão grande perseverança, e concedeu este ano a almejada dispensa. Ontem celebrou-se, por fim, o casamento. O noivo, comovido, desmaiou a meio da cerimónia. Mais uma vez teve esta de ser adiada, mas apenas por umas horas.—(F. P.).

A bomba de Truman

(Continuação da 1.ª página)

não gostam de Hickenlooper estão indignados com esta expressão, que consideram de lesa-dignidade. Mais longe, Truman sugere que se limite a elegibilidade dos parlamentares, a fim de pôr termo ao «direito de antiguidade e senilidade» que leva os membros mais velhos do Partido Democrático à presidência das grandes comissões. Pergunta-se em Washington como serão estas alusões brutais recebidas pelos senadores Tom Connally (pelo Texas), que conta 75 anos, Mackellar (pelo Tennessee), que mandou suprimir a menção da sua idade da lista do Congresso, mas de quem toda a gente sabe que conta mais de 80 anos, George (pela Georgia), que também já conta 74 anos, e MacCarran, que já fez 76. São, respectivamente, presidentes das comissões dos Negócios Es-

trangeiros, Finanças, Orçamento e Justiça, e a Casa Branca precisa do seu voto para conseguir a aprovação das leis.

Toda a gente pergunta como se deve interpretar a decisão do presidente Truman. Renunciou a todas as esperanças de ser reeleito á presidência e, antes de se retirar, querará dizer meia dúzia de verdades aos seus adversários políticos? Ou, pelo contrário, será manobra supremamente hábil para ganhar a simpatia de um publico que apenas se apaixona pelas lutas políticas quando tomam o aspecto de um grande desafio desportivo?

Porque as notas do presidente não foram escolhidas ao acaso. Há dois anos que a oposição acusa Truman de praticar uma política de apaziguamento para com os Russos. Byrnes, antigo secretário de Estado, é um dos críticos mais violentos do presidente e tenta pôr contra ele todos os demeritos do Sul, de quem talvez venha a depender a eleição presidencial de Novembro. Quem é o homem forte? Parece perguntar Truman ao publico, e divulga uma carta a Byrnes em que lhe diz: «Estou farto de apaziguar os Russos. Só compreendo uma coisa: quantas divisões têm?».

Quer esteja de acordo com esta política ou não, o publico americano adora esta maneira de falar. O presidente também sabe mostrar que é homem como os outros. Teve muito medo—um medo enorme—de que a guerra estalasse. Se o presidente vai ter decerto mil e um inimigos declarados a mais, terá de igual modo milhares de novos amigos anónimos no povo americano. A reacção dos Estados Unidos á publicação de «Mr. President» será, portanto, muito provávelmente, um dos factores que decidirão Truman a apresentar-se de novo ás eleições ou, pelo contrário, a retirar-se da vida publica.—(F. P.).

Reacções desfavoráveis

WASHINGTON, 18.—A publicação anunciada para hoje do livro «Mr. President» provoca desde já reacções desfavoráveis, sobretudo da parte de Henry Wallace e James Byrnes. O antigo vice-presidente Wallace já pediu ontem ao presidente Truman que declare publicamente se um tal «Senhor X», classificado no livro de «senhador» e «pacifista», é ele, de facto.

O ex-secretário de Estado Byrnes declara que até agora nunca tinha ouvido falar de uma carta que lhe tivesse escrito Truman em 1946 e na qual este criticava certo numero dos seus actos e o chamava á ordem.

«A declaração de Truman de que me teria dado essa carta a ler, é inteiramente falsa. Se o tivesse feito, seria obrigado a escrever-me outra carta aceitando a minha demissão», afirmou Byrnes.—(F. P.).

A situação em Cuba

Tentativa malograda de deputados do partido do presidente deposto

HAVANA, 18.—Alguns deputados do partido do presidente Prio Socarras, aos quais se juntou grande multidão, pretenderam entrar no Capitólio para «abrir» uma nova sessão parlamentar. As tropas de guarda ao palácio fizeram fogo para o ar a fim de dispersar os manifestantes.

A Universidade deixou de estar guardada por tropas, mas as aulas ainda não começaram. Foram detidos em Santa Clara e em Santiago de Cuba alguns elementos comunistas que distribuíam folhetos de propaganda.—(France Presse).

Um manifesto político

HAVANA, 18.—Os chefes parlamentares publicaram um manifesto pedindo ao mundo inteiro que não reconheça os actos do Governo Batista. Pedem igualmente á Imprensa, ao povo e aos estudantes de Cuba que ajudem a restabelecer as liberdades constitucionais. O manifesto é nomeadamente assinado pelos presidentes do Senado e da Camara: Antonio Varona e Lincoln Rodon.—(F. P.).

O reconhecimento da Espanha

HAVANA, 18.—A Espanha reconheceu o Governo de Cuba dirigido pelo general Fulgencio Batista, sendo o primeiro país a tomar essa decisão.—(France Presse).

Morte trágica de 5 irmãos

ROMA, 18.—Morreram cinco operários, todos irmãos, asfixiados por gases deletérios numa fossa de dejectos. Um deles caiu na fossa, e os outros quatro morreram asfixiados ao tentarem salvá-lo.—(F. P.).

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA DO ANO DE 1952
COMPANHIA ITALIANA

AMANHÃ, DIA 19, ÀS 21,30 HORAS — Ultima récita extraordinária com a ópera de G. DONIZETTI

DON PASCOAL

Artistas: Margherita Carosio, Italo Tajo, Cesare Valtelli, Afro Poli, Marcelino Silva
ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL — Maestro-Director ANTONINO VOTTO
Coro do Teatro Nacional de S. Carlos — Maestro: Mário Pellegrini

Quinta-feira, dia 20, às 21,30 h.—Quinta récita de assinatura com a ópera de G. Verdi

OTELLO

(Propriedade Ricordi & C.ª)

SÁBADO, DIA 22, ÀS 21,30 HORAS — SEXTA RECITA DE ASSINATURA
COM A ÓPERA DE G. VERDI

TRAVIATA

(Propriedade Ricordi & C.ª)

Domingo, dia 23, de tarde, às 16 horas — Ultima récita extraordinária da ópera de G. Verdi

OTELLO

(Propriedade Ricordi & C.ª)

Continua a vende bilhetes para todos os espectáculos. — Telefone 21552

De 15 a 24 de Abril, o Teatro Nacional de S. Carlos, com a colaboração do British Council, apresenta o grande ballet

“SADLER'S WELLS”

Debate agitado

na Câmara dos Comuns durante a discussão do Orçamento

LONDRES, 18.—Decorreu agitada a terceira e ultima sessão do debate sobre o Orçamento no Parlamento britânico.

Um dos oradores trabalhistas foi Douglas Jay, que, no meio duma tempestade de protestos nas bancadas dos conservadores, fez uma cerrada crítica aos projectos orçamentais do Governo de Winston Churchill: «Há na Inglaterra doze milhões de assalariados que, em virtude de ganharem menos de 10 libras por semana, vão ser empobrecidos pelo Orçamento mais reacçãoário deste século». O deputado trabalhista, que foi secretário de Estado do Tesouro, criticou severamente «a iniquidade do Orçamento do Partido Conservador, que tira dinheiro aos pobres para o distribuir pelos ricos».

O ministro das Colónias, Oliver Lytton, perito em questões financeiras, rebateu as asserções de Douglas Jay. Afirmou que os trabalhistas baseiam os seus cálculos nos salários mínimos e não nos verdadeiros valores dos salários. Fez notar que, além disso, os rendimentos provenientes dos salários poderão aumentar muito, se os assalariados produzirem mais. Por outro lado, não é muito grave a redução das subvenções alimentares de 410 para 250 milhões de libras, «porque o cidadão britânico pode compensar os efeitos dessa redução se fumar dois cigarros a menos por dia».

Usou também da palavra Hugh Dalton, que foi ministro das Finanças durante a vigência do Partido Trabalhista. Atacou com grande violência as principais disposições do Orçamento e afirmou que o Partido Trabalhista, apoiado pelas «Trade Unions» e pelo publico, oporá a maior resistência a qualquer repetição da deflação que arruinou a Inglaterra entre as duas ultimas guerras.

O chanceler do Tesouro, R. A. Butler, que encerrou o debate, afirmou que a melhor resposta a Hugh Dalton estava a ser dada no estrangeiro pelas reacções em face do novo Orçamento britânico: «A libra está a consolidar-se em relação ao dólar desde que se deu conhecimento do projecto de Orçamento, e está a melhorar a atmosfera relativa ao esterlino. A Inglaterra corre perigo de deflação e desemprego, mas o Orçamento está elaborado precisamente para combater esses perigos. E' tão necessário evitar a deflação como a inflação. E' preciso evitar, custe o que custar, mais perdas de ouro e dólares, que provocariam uma catástrofe na zona do esterlino, cujo comércio de 10 milhões de libras por ano se baseia nas reservas de ouro da Inglaterra». A parte final da intervenção do chanceler do Tesouro, consagrada á questão das subvenções, decorreu no meio de grande vozeria que se transformou em tumulto quando se referiu ás subvenções alimentares, afirmando que o chanceler do Tesouro do governo trabalhista, sir Stafford Cripps, tinha feito uma redução de 103 milhões de libras nessas subvenções.—(F. P.).

24 mortos e 13 feridos

num desastre de viação

CIDADE DO MEXICO, 18.—Na estrada desta capital a Aguas Calientes deu-se um desastre em que 24 pessoas perderam a vida e 13 estão gravemente feridas. Parece que o motorista de um autocarro ficou deslumbado com os potentes faróis de um automóvel que vinha em sentido contrário. O pesado veiculo que conduzia saiu da estrada, rolou por um barranco onde embateu com um poste eléctrico e voltou-se. O reservatório de gasolina incendiou-se imediatamente e o fogo transformou o veiculo num braseiro antes dos passageiros terem tempo de fugir. 24 ficaram carbonizados. Os restantes 13 ficaram muito queimados.—(France Presse).

MARINHA DE GUERRA

O aviso «Afonso de Albuquerque» partiu da Beira para Lourenço Marques, onde deve chegar ainda hoje.